



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – ESCRITOR JOSE LINS DO REGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

MARIA LUIZA ARAÚJO

**ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: UMA
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A UEPB E UFPE**

**JOÃO PESSOA
2021**

MARIA LUIZA ARAÚJO

**ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: UMA
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A UEPB E UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Bacharelado em Arquivologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do Grau de
Arquivista.

Orientadora: Profa. Me. Elanna Beatriz Americo Ferreira

**JOÃO PESSOA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663a Araújo, Maria Luiza.
Arquitetura da informação em Repositório Institucional [manuscrito] : uma análise comparativa entre a UEPB e UFPE / Maria Luiza Araujo. - 2021.
75 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Elanna Beatriz Americo Ferreira ,
Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Arquivologia. 2. Arquitetura da informação. 3.
Repositórios Institucionais. I. Título

21. ed. CDD 025.4

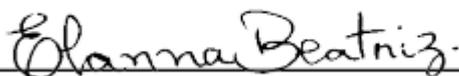
MARIA LUIZA ARAÚJO

ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL: UMA
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A UEPB E UFPE

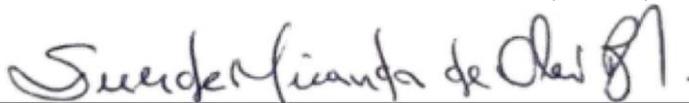
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Arquivologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Arquivista.

Aprovada em: 05/10/2021.

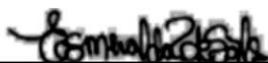
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Elanna Beatriz Americo Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Esmeralda Porfirio Sales
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Estou grata por ter concluído este trabalho, e assim dedico todo o meu esforço, foco, paciência a minha pessoa, pois só eu sei, o quanto foi desafiador fazer este TCC, em meio a conflitos pessoais, em meio a uma pandemia, e toda a carga emocional e psicológica que um TCC requer do aluno, então, dessa forma, poder ver este trabalho finalizado está sendo gratificante.

Estou grata à professora Elanna, minha orientadora, por toda ajuda, paciência e seu conhecimento na área na qual foi trabalhado este TCC. Agradeço por cada reunião, dúvidas respondidas e por toda ajuda ao longo da realização desse trabalho.

Estou grata ao meu namorado Vinícius, pelo apoio constante em momentos delicados paralelos a construção desse trabalho. Grata pelo apoio incondicional oferecido em todos os aspectos, então, muito obrigada pela sua presença em minha vida, meu amor.

Por fim (mas não menos importante) sou grata a Deus, pois através da sua inteligência infinita para todas as coisas, este trabalho foi concluído de forma satisfatória.

*“Você sabe que quando a verdade é dita
Você pode conseguir o que quer ou pode apenas envelhecer
Você vai desistir antes mesmo de chegar na metade do caminho
Quando você vai perceber? Viena espera por você.”*

*(JOEL, Billy. Vienna. Álbum: The Stranger. Compositores: Joel
William M. 1977)*

RESUMO

Este trabalho analisa os repositórios institucionais da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com base na abordagem sistêmica da Arquitetura da Informação (AI). Foi realizado um estudo descritivo, apresentado de modo detalhado, no qual verificou-se o emprego da AI e os sistemas de organização, rotulação, navegação e busca, tendo uma abordagem qualitativa, com uso de dados comparativos. O sistema de organização apresentado nos dois repositórios institucionais, demonstra um esquema ambíguo bem desenvolvido. Com relação ao sistema de navegação exposto nos dois repositórios institucionais, se enfatiza o relevante desenvolvimento nos elementos principais, na navegação entre páginas e a navegação local. No que diz respeito ao sistema de rotulagem exibido nos dois repositórios institucionais, é interessante ressaltar a presença de elementos textuais no menu global. A presença de buscas facetadas é uma ótima organização nas informações expostas encontradas, são pontos positivos a serem destacados no sistema de busca da UEPB e na UFPE. Esta interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Arquitetura da Informação estimula pensamentos no campo arquivístico de como criar ambientes informacionais virtuais contendo uma ótima organização, navegação, buscas e recuperação, trabalhando, assim, na estruturação de formas que possam contribuir para o acesso à informação.

Palavras-Chave: Arquivologia. Arquitetura da Informação. Repositórios Institucionais.

ABSTRACT

This work analyzes the institutional repositories of the State University of Paraíba (UEPB) and the Federal University of Pernambuco (UFPE) based on the systemic approach of Information Architecture (IA). Therefore, a descriptive study was carried out, in which the use of IA and the organization, labeling, navigation and search systems was verified, taking a qualitative approach, using comparative data. The organization system presented in both institutional repositories, we notice the well-developed ambiguous scheme. Regarding the navigation system exposed in the two institutional repositories, the relevant development in the main elements, in the navigation between pages and the local navigation, is emphasized. With regard to the labeling system displayed in the two institutional repositories, it is interesting to emphasize the presence of textual elements in the global menu. The presence of faceted searches and a great organization in the exposed information found are positive points to be highlighted in the UEPB and UFPE search system. This interdisciplinarity between Archival and Information Architecture stimulates thoughts in the archival field of how to create virtual informational environments containing great organization, navigation, searches and retrieval, thus working on structuring ways that can contribute to access to information by of users.

Key-Words: Archival science. Information Architecture. Institutional Repositories.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Observação do esquema exato (UEPB).....	32
Figura 2 –	Observação do esquema ambíguo (UEPB).....	33
Figura 3 –	Observação dos elementos principais (UEPB).....	34
Figura 4 –	Observação do direcionamento da navegação global (UEPB).....	34
Figura 5 –	Observação o direcionamento da navegação global (UEPB).....	35
Figura 6 –	Observação do direcionamento da navegação global (UEPB).....	35
Figura 7 –	Observação da navegação global (UEPB).....	36
Figura 8 –	Observação dos elementos textuais (UEPB).....	37
Figura 9 –	Observação dos elementos textuais (UEPB).....	38
Figura 10 –	Observação dos elementos icônicos (UEPB).....	38
Figura 11 –	Observação dos elementos icônicos (UEPB).....	39
Figura 12 –	Observação da página de busca (UEPB).....	40
Figura 13 –	Observação da página de busca (UEPB).....	40
Figura 14 –	Observação dos filtros da página de busca (UEPB).....	41
Figura 15 –	Observação dos filtros disponíveis da página de busca (UEPB).....	41
Figura 16 –	Observação dos resultados encontrados (UEPB).....	42
Figura 17 –	Observação das buscas facetadas (UEPB).....	43
Figura 18 –	Observação dos resultados de um trabalho selecionado (UEPB).....	43
Figura 19 –	Observação do registro completo do trabalho (UEPB).....	44
Figura 20 –	Observação do registro completo de metadados do trabalho (UEPB)	44
Figura 21 –	Observação do esquema exato (UFPE).....	45
Figura 22 –	Observação do esquema ambíguo (UFPE).....	46
Figura 23 –	Observação dos elementos principais do menu global (UFPE).....	47
Figura 24 –	Observação da navegação global (UFPE).....	47
Figura 25 –	Observação do direcionamento da navegação global (UFPE).....	48
Figura 26 –	Observação da navegação local (UFPE).....	48
Figura 27 –	Observação dos elementos de personalização (UFPE).....	49
Figura 28 –	Observação dos elementos suplementares de navegação (UFPE).....	50

Figura 29 –	Observação da navegação social (UFPE).....	50
Figura 30 –	Observação dos elementos textuais (UFPE).....	51
Figura 31 –	Observação da categorização de elementos textuais (UFPE).....	52
Figura 32 –	Observação dos elementos textuais e icônicos (UFPE).....	52
Figura 33 –	Observação dos elementos icônicos (UFPE).....	53
Figura 34 –	Observações dos elementos icônicos (UFPE).....	53
Figura 35 –	Observação da página de busca (UFPE).....	54
Figura 36 –	Observação da página de busca (UFPE).....	55
Figura 37 –	Observação dos filtros da página de busca (UFPE).....	55
Figura 38 –	Observação dos filtros da página de busca (UFPE).....	56
Figura 39 –	Observação dos resultados da busca (UFPE).....	57
Figura 40 –	Observação da refinação (UFPE).....	57
Figura 41 –	Observação dos resultados da busca (UFPE).....	58
Figura 42 –	Observação dos resultados do trabalho selecionado (UFPE).....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Aspectos da Arquitetura da Informação.....	10
Quadro 2 –	Esquemas de Organização da Informação.....	15
Quadro 3 –	Tipos de Rótulos.....	19
Quadro 4 –	Panorama Geral das Análises.....	59

LISTA DE SIGLAS

AI	Arquitetura da Informação
EUA	Estados Unidos da América
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
RI	Repositório Institucional
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	OBJETIVOS.....	7
1.1.1	Objetivo Geral.....	7
1.1.2	Objetivo Específicos	7
1.2	JUSTIFICATIVAS.....	7
1.3	METODOLOGIA.....	8
2	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	9
2.1	ABORDAGEM SISTÊMICA DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO....	11
2.1.1	Sistema de Organização.....	13
2.1.2	Sistema de Navegação.....	16
2.1.3	Sistema de Rotulação.....	17
2.1.3	Sistema de Busca.....	20
3	ENLACES DA ARQUIVOLOGIA COM A ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO	21
3.1	O ARQUIVISTA COMO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO.....	24
4	REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: BREVE HISTÓRICO	26
4.1	A IMPORTÂNCIA DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS.....	29
5	ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	32
5.1	ANÁLISE DO SITE DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)	32
5.2	ANÁLISE DO SITE DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	45
6	PANORAMA GERAL DAS ANÁLISES NOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DA UEPB E UFPE	59
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	63

1 INTRODUÇÃO

Com a chegada das tecnologias digitais de informação e comunicação, a sociedade tornou-se mais conectada e tendo acesso a fontes de informações que causaram mudanças diretamente na vida das pessoas. Neste contexto, entende-se que com o passar do tempo, aumentaram as exigências de desenvolver e organizar melhores serviços informatizado para proporcionar aos usuários facilidades no acesso à informação (DAVID; ROCHA, 2020).

Em consequência dessas exigências, novas áreas de conhecimento surgiram para atender as demandas sociais emergentes. Dentre as áreas, destaca-se a Arquitetura da Informação (AI) que tomou força nas discussões científicas com os teóricos Rosenfeld e Morville (2002), ao afirmarem que a AI tem o objetivo de planejar, organizar e projetar os ambientes informacionais digitais de forma que os conteúdos buscados sejam localizados com mais facilidade, aplicando conceitos de abordagens e técnicas, gerando um acesso rápido ao usuário.

A Arquivologia, por sua vez, tem a finalidade de desenvolver atividades relacionadas à gestão de documentos de arquivos, gerenciando a conservação, preservação e disseminação da informação contida nos documentos físicos e digitais (ALMEIDA; DUARTE, 2017).

Conforme Oliveira (2016), a Arquivologia tem uma ligação com a Arquitetura da Informação, englobando um cenário de padronização e organização por meio de sites, repositórios e portais. Este panorama se aproxima das técnicas utilizadas pelos arquitetos de informação, que utilizam o planejamento, projeções e organizações para os ambientes digitais contribuindo para o melhor acesso possível.

Junto a esse contexto informacional, conforme Camargo e Vidotti (2011), ressalta-se que a Arquitetura da Informação surgiu para tratar de aspectos estruturais, navegacionais, funcionais e visuais em meios digitais, por um conjunto de procedimentos estruturados a fim de auxiliar no desenvolvimento e na contribuição para uma melhor usabilidade de tais ambientes e conteúdos disponíveis para satisfação do usuário.

Diante deste cenário, é relevante destacar que diversos sites são desenvolvidos e estruturados de uma forma despreocupada tendo a escassez de elementos e componentes essenciais para a interação do usuário com o ambiente digital utilizado. A maior parte dos problemas encontrados em um site, está associado

com a organização das informações, visto que um sistema inadequado pode afetar diretamente seu funcionamento e criar obstáculos no seu processo de busca e acesso (DAVID; ROCHA, 2020).

De acordo com Rosenfeld e Morville (2015), a arquitetura dos sites deve ter os sistemas básicos e independentes, no qual, cada um tem as suas particularidades e regras que auxiliam na ótima integração e interação com os usuários. Desse modo, a Arquitetura da Informação aborda os seguintes sistemas: sistema de organização; de navegação; de rotulação e; de busca. A junção e aplicação desses componentes corroboram para um ambiente digital planejado e organizado, conduzindo o usuário as informações desejadas com êxito, isto é, facilita seu acesso à recuperação da informação, resultando na satisfação.

Assim, entende-se que os ambientes informacionais digitais se referem aos meios que necessitam de avaliações e análises constantes para a disposição de informações para os usuários. Dentre estes ambientes, destacam-se os repositórios digitais, os quais têm relevância para a comunidade acadêmica e científica. Além disso, constituem-se de ferramentas de pesquisa para as universidades e as bibliotecas, promovendo acesso à produção científica.

Os repositórios institucionais correspondem a bibliotecas digitais que servem para reunir em um único local toda a produção científica e intelectual de uma instituição, resultando em maior visibilidade e agilidade na recuperação da informação disposta em diversos formatos. Também, fornece estatísticas, facilidade de encontrar informações sobre os produtores e o que está sendo produzido. Os Repositórios Institucionais possibilitam reunir, registrar, sistematizar, recuperar e disseminar os trabalhos científicos das instituições, preservando essas informações, maximizando a comunicação científica, reduzindo custos e ampliando a visibilidade da universidade (FREITAS, 2015).

Com base nessa contextualização, delimita-se a seguinte questão norteadora desta pesquisa: *Como se apresenta a arquitetura da informação nos repositórios da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)?*

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

- Apresentar um panorama comparativo da arquitetura da informação dos repositórios da UEPB e UFPE.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Levantar a fundamentação teórica relacionada à arquitetura da informação;
- Identificar as estruturas de arquitetura da informação nos repositórios da UEPB e da UFPE;
- Analisar os repositórios institucionais da UEPB e da UFPE com base na abordagem sistêmica da arquitetura da informação

1.2 JUSTIFICATIVAS

Este trabalho enfatiza a convergência entre a Arquivística e Arquitetura da Informação, pois a última tem como objetivo dar acesso à informação e buscar a organização destas para a ótima estruturação do que será disposto aos usuários (CAMARGO; VIDOTTI, 2011), assim como a primeira área tem o intuito final de também proporcionar o acesso à informação. Neste contexto, ressalta-se que a internet¹ se mostra uma aliada para gerir o conhecimento humano, a partir da combinação de recursos com fins de armazenar, coletar, tratar e disseminar informação, criando o suporte necessário para o acesso.

Nesta perspectiva, inclusos dentro desses ambientes digitais encontram-se os repositórios institucionais que têm como objetivo facilitar o acesso aos trabalhos científicos, produzidos nas próprias instituições de ensino, para alunos, professores e todos os tipos de usuários (FRANCA, 2019). Esses repositórios têm “[...] finalidade de gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica, artística e cultural produzida pelas instituições” (ROSA; TOUTAIN, 2009, p. 7).

¹ A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação para o processo de ensino-aprendizagem e a capacidade de comunicação autêntica da sociedade (MORAN, 1997).

A pergunta norteadora deste projeto surgiu da curiosidade de se investigar como a Arquitetura da Informação está agregada aos repositórios de Universidades estaduais e federais. Além disso, em um contexto local, pretende-se observar como que o repositório da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) se comporta dentro deste cenário. Como aspecto complementar da pesquisa, realizou um comparativo da abordagem sistêmica da Arquitetura da Informação da UEPB com outro repositório que tenha uma abordagem mais completa. Neste caso, escolheu-se o repositório da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pelo fato de uma ótima abordagem sistêmica desenvolvida.

1.3 METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa compreende um estudo descritivo, visto que investiga a Arquitetura da Informação nos repositórios institucionais da UEPB e a UFPE. Segundo Gil (2008, p. 4), uma pesquisa descritiva “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. O estudo descritivo foi aplicado para uma análise dos repositórios institucionais da UEPB e UFPE, e dessa forma verificou-se o emprego da Arquitetura da Informação e os elementos da sua abordagem sistêmica: sistemas de organização, rotulação, navegação e busca.

A abordagem utilizada neste estudo é qualitativa, com uso de dados comparativos. A análise a ser feita irá coletar os dados de dois repositórios institucionais, sendo assim um meio virtual. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.31), a pesquisa qualitativa “não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Além do mais, as autoras afirmam que a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais

Adicionalmente, refere-se a um estudo de caso descritivo, por apresentar de modo detalhado, um estudo aplicado em determinado contexto, dando suporte para a compreensão dos fatos apresentados. Segundo Liliana (2012, p. 12) o estudo de caso descritivo “possuem objetivos bem definidos, com procedimentos formais estruturados e dirigidos para a solução de problemas ou avaliação de alternativas de mudanças de

ação”. A descrição visa a compreensão completa do fenômeno estudado, desse entendimento, foi feita a avaliação dos repositórios institucionais da UEPB e o da UFPE, que se pretende utilizar uma abordagem baseada no estudo de caso descritivo fazendo uma análise sistêmica da Arquitetura da Informação.

O universo de estudo desse trabalho são os repositórios institucionais da UEPB e o da UFPE, a partir dos quais serão apresentados os resultados com base na metodologia empregada. A escolha do repositório da UEPB foi baseada no fato de que é nesta instituição que está sendo desenvolvido o presente projeto, bem como será o ambiente onde será alocado o trabalho final, no qual pretende-se apresentar possíveis melhorias para tal repositório. Por fim, ressalta-se que os dados apresentados referem-se a análises realizadas no período de agosto à setembro do ano de 2021.

2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

A definição do termo Arquitetura da Informação foi desenvolvida pelo arquiteto e desenhista Richard Saul Wurman, um pouco antes da sociedade chegar na era da *internet*, assim, conceituando como a ciência e arte de criar instruções para ambientes organizacionais por volta de 1976. Essas orientações criadas pelo Wurman, aconteceram pelo motivo de necessidade organizacional e ansiedade de informação na época, pois, conflitos entre os usuários com o sistema desorganizado aconteciam constantemente. Por essa razão, o arquiteto ao perceber que a popularização e o reconhecimento da *internet* como principal meio de transporte da informação, a qual é representada pela facilidade de utilização informacional no meio digital, desenvolveu com o intuito de “organizar padrões inerentes dos dados e criar a estrutura ou mapa da informação de forma a permitir que outros encontrem seus próprios caminhos para conhecimento tornando o complexo claro” (WURMAN, 1997, p. 25).

Com o passar dos anos a AI se expandiu e surgiu mais definições para a área. Assim, afirma Camargo (2010) que a Arquitetura da Informação é uma área do conhecimento que oferece uma base teórica para tratar de aspectos e sistemas funcionais, navegacionais, estruturais e visuais de ambientes informacionais digitais.

Quando pensamos no espaço digital, as informações devem ser sinalizadas e organizadas de uma maneira que o usuário encontre a informação que ele procura, dessa forma facilitando este acesso à informação. Assim, segundo David e Rocha

(2020), a Arquitetura da Informação tem objetivo de planejar, organizar e projetar os ambientes informacionais digitais de tal forma que os conteúdos pesquisados sejam encontrados de uma forma mais fácil.

O conceito “arquitetura da informação” está profundamente relacionado à organização de informações na *web*. Além disso, partes das referências bibliográficas que se referem à informação, estão associadas ao conteúdo disponível em meios digitais, pelo fato, que estão ligados à expansão da internet nos anos de 1990, quando várias informações e banco de dados migraram para *web* (OLIVEIRA, 2016).

Rosenfeld, Morville e Arango (2015, p. 24) confirma a ideia inicial de Wurman, e expõem que a AI deve está focada em projetar ambientes de informação encontráveis e compreensíveis. E, nessa direção, apontam a arquitetura da Informação como:

- 1 – O design estrutural de ambientes de informação compartilhados;
- 2 – A síntese de sistemas de organização, rotulação, busca e navegação dentro de ecossistemas digitais, físicos e de canais cruzados;
- 3 – A arte e ciência de estruturar produtos de informação e experiências que permitam a usabilidade, a encontrabilidade e a compreensão do conteúdo;
- 4 – Uma disciplina emergente e comunidade de prática focada em trazer princípios do design e da arquitetura para o panorama digital.

A Arquitetura da Informação envolve aspectos do contexto, do conteúdo e do usuário no tratamento e organização das informações. Segundo Rosenfeld e Morville (2006), a AI é o ponto de ligação entre estes três aspectos, os quais estão elencados no Quadro 1:

Quadro 1 - Aspectos da Arquitetura da Informação.

Contexto	Conteúdo	Usuários
Qualquer sistema de informações está inserido em um contexto organizacional e o planejamento e a implementação de um projeto de Arquitetura da Informação devem ser moldados para atender as peculiaridades de cada contexto.	É compreendido sendo o material que compõe o site, de maneira ampla que inclua documentos, aplicações e serviços, assim como as estruturas de representação de conteúdo, tais como metadados e facetas de informação.	É necessário conhecê-los e compreender suas necessidades de informação e de comportamentos. O foco da Arquitetura da Informação deve ser o desenho de sistemas que correspondam a essas necessidades.

Fonte: Adaptado de Rosenfeld e Morville (2006).

Foi muito importante o que o Rosenfeld e Morville fizeram em relação a estabelecer esses primeiros princípios quando propõem as ideias de contexto, de

conteúdo e de usuários como elementares para a representação da Arquitetura da Informação. Com isso, é possível perceber que a proposição de quatro sistemas interdependentes para a Arquitetura da Informação de um website (Organização, Navegação, Rotulação, Busca), torna-se, até certo ponto, um desdobramento de primeiros princípios (contexto, conteúdo e usuários) (ALBUQUERQUE; MARQUES, 2011)

Praticamente, pode-se observar que o Sistema de Organização, por exemplo, na forma proposta por Rosenfeld e Morville (2006), remete diretamente às ideias de estruturas de representação de conteúdo e de desenho de sistemas que correspondam às necessidades de usuários. Ou seja, tem correlação direta com a integração de conteúdo e de usuários, sem prejuízo da correlação com o contexto. Segundo Marques e Vechiato (2017), o Sistema de Navegação especifica as maneiras de navegar, e ajuda os usuários a entender onde eles estão e onde eles podem ir dentro de um site. Já a apresentação das abordagens para a criação consistente e efetiva de rótulos descritivos para um site ficam responsáveis pelo Sistema de Navegação, e por fim, o Sistema de Busca descreve abordagens para a indexação e o desenho de resultado de pesquisa.

Assim, com essas dimensões e componentes, a AI fornece possibilidades metodológicas que auxiliam na estruturação da informação, tornando os ambientes informacionais digitais em vias de informação e conhecimento estruturadas, de modo a possibilitar uma melhor recuperação da informação. Nesse sentido, a aplicabilidade dos conceitos e recursos da AI tornam os ambientes informacionais digitais mais compreensíveis e agradáveis para os usuários (MARQUES; VECHIATO, 2017)

2.1 ABORDAGEM SISTÊMICA DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

Na Arquitetura da Informação existem origens e abordagens com uma contextualização em um espaço-temporal com aspectos diferentes, e cada um deles sendo trabalhado com algum ponto da AI. A Abordagem Sistêmica na Arquitetura da Informação atua de uma maneira que fornece meios de pensar que resultam de uma fundamentação na teoria geral dos sistemas e de uma necessidade de atuação no campo dos sistemas de informação. Oliveira, Vidotti e Pinto (2015, p. 45) declaram que “os estudos clássicos da Arquitetura da Informação se aparam em uma

epistemologia sistêmica, influenciada pela teoria geral dos sistemas do biólogo alemão Ludwig von Bertalanffy”.

Para David e Rocha (2020), um sistema se caracteriza pelo conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou algumas partes que interagem agrupando um todo unitário e complexo. Assim, um sistema de informação entende que todo e qualquer meio que contenha informações ou dados de entrada, que possam ter e gerar informações de saída para completar determinadas necessidades. Desse modo, a AI tem um conjunto sistêmico que tem a sua função e organização para tratar especificamente alguma parte dos ambientes informacionais digitais.

David e Rocha (2020) afirmam que o sistema de organização define as regras de classificação e ordenação das informações que serão apresentadas, assim, organizam a informação de maneira que ajude o usuário a encontrar o que precisa para atingir seu objetivo e recuperar sua necessidade informacional. Para Oliveira (2016), o sistema de navegação serve para dar um caminho ao usuário dentro de um site, determinando modelos de locomoção dentro dele, evitando que ele se perca e não apresentem possíveis insatisfações informacionais. O sistema de rotulação define signos verbais e visuais para cada elemento informativo e de suporte à navegação do usuário, são representados pelos rótulos que podem ser textuais ou icônicos. O sistema de busca determina as perguntas que os usuários podem fazer e as respostas que serão obtidas nas bases de dados. Com isso, terá uma contextualização e facilitará a locomoção, apresentando caminhos complementares para que o usuário possa ter o acesso à informação e completar as suas tarefas.

O acordo entre essas abordagens sistêmicas contribui para um ambiente digital planejado e organizado, que facilita as atividades de navegação e pesquisa, conduzindo o usuário a uma boa recuperação da informação, resultando na sua satisfação do mesmo (DAVID; ROCHA, 2020).

2.1.1 Sistema de Organização

Para facilitar o acesso às informações disponíveis nos websites são necessárias que estas estejam categorizadas, pois, só assim o usuário encontrará de

maneira ágil o que procura. O sistema de organização agrupa e categoriza o conteúdo informacional e origina-se da ideia de que é necessário organizar o espaço em que a informação está inserida para assim recuperá-la. Diante desse contexto torna-se importante definir o que é categorização, que a “categorização é um mecanismo cognitivo fundamental que simplifica a interação do indivíduo com o ambiente: ela não apenas facilita o armazenamento da informação, mas também reduz a demanda da memória humana”. (JACOB; SHAW, 1998 *apud* REIS, 2004, p. 3).

A ação de se trabalhar com processos mentais é uma tarefa difícil, na medida em que envolve aspectos cognitivos humanos individuais, que segundo Reis (2007, p. 79) “afetam diretamente o design do sistema de organização”. Um bom exemplo dessas dificuldades pode ser visto através da presença de ambiguidades nas páginas Web. Para Rebelo (2014), a organização de elementos da Arquitetura da Informação define alguns critérios de classificação e ordenação do conteúdo, levando-se em consideração a ambiguidade, heterogeneidade e homogeneidade. O autor ainda acrescenta que “a ambiguidade se apresenta como uma grande ameaça ao sistema de organização de qualquer site, seja na escolha de um rótulo para representar bem as informações, seja na definição de quais elementos pertencem a cada categoria existente no site” (REBELO, 2014). Diante disso torna-se clara e evidente a relação entre o sistema de organização e o sistema de rotulação, partindo-se da ideia de que para organizar um site é necessário rotular bem o seu conteúdo.

Outro problema relacionado à organização da informação na web, é a heterogeneidade, caracterizada por Reis (2007) como a “mistura de diversos tipos de conteúdo (textos, imagens, vídeos, sons, etc.) em uma infinidade de formatos (html, pdf, ppt, swf, js, etc.)”. A heterogeneidade de conteúdos nos websites dificulta a elaboração de uma política única para organização e estruturação de seu conteúdo. É praticamente impossível classificar documentos de diferentes tipos e diferentes formatos fazendo uso de uma mesma metodologia ou padronização. Há distinções, por exemplo, em se classificar um livro, um artigo de periódico, um CD, um DVD ou um website, cada um tem suas particularidades e deve ser classificado de formas diferentes e separadamente. Em websites essa atividade tem se tornado um grande desafio para arquitetos da informação, algumas iniciativas na área têm se dado através da criação e uso de taxonomias (REIS, 2007).

Pensar questões relacionadas à estética do website é um fator muito importante para desenvolvê-lo. Nessa etapa destaca-se a importância de criar uma

interface agradável, que proporcione prazer aos usuários, fazendo com que eles se sintam bem ao utilizar o website. Um design atraente provoca um aumento na usabilidade da interface, uma vez que, permite aos seus usuários pensarem de forma criativa motivando-nos a buscarmos novos modelos mentais ao se depararem com erros. Com a organização da informação apresenta vários esquemas que podem ser ordenados de diversas formas, como por exemplo: alfabeticamente, cronologicamente, geograficamente, por sequência, por assunto, por público-alvo, por metáfora e de forma híbrida (REBELO, 2014).

Na percepção de pesquisadores (REIS, 2007; BUSTAMANTE, 2004; NORMAN, 2003; MORVILLE; ROSENFELD, 2006), o sistema de organização de websites é a utilização de esquemas de organização da informação. Esquemas de organização são formas adotadas para atribuir significado ao conteúdo e categorizá-lo de maneira que seja compreensível para quem for utilizá-lo. A principal contribuição desses esquemas é permitir que o usuário tenha uma noção geral de como toda a informação está organizada no site (MORVILLE; ROSENFELD, 2006; BUSTAMANTE, 2004).

Os esquemas de organização da informação criados mediante propostas feitas por pesquisadores da área, resultam em nove esquemas divididos em dois grandes grupos que contemplam categorias e subdivisões, são eles: esquemas de organização exatos e esquemas de organização ambíguos. Estes esquemas são descritos no Quadro 2.

A partir do esquema de organização da informação apresentado, afirma-se que o sistema de organização é responsável por organizar as informações no site, “visando satisfazer as necessidades dos usuários e sem prejudicar a navegabilidade, construindo um ambiente bem estruturado no qual a informação é mais fácil de ser recuperada” (OLIVEIRA, 2016, p. 31).

Quadro 2 - Esquemas de Organização da Informação.

<p>Exata: Divide a informação em categorias bem, definidas e mutualmente exclusivas com regras claras para incluir novos itens. Indicado quando</p>	<p>Alfabeto: Indicado para grandes conjuntos de Informação e público muito diversificado. Ex: Dicionários, enciclopédias, listas telefônicas.</p>
	<p>Tempo: Indicado para mostrar a ordem cronológica de eventos.</p>

<p>o usuário sabe exatamente o que está procurando.</p>	<p>Ex: Livros de História, Guias de TV, Arquivo de notícias.</p> <p>Localização: Compara informações vindas de diferentes locais. Ex: Previsão do tempo, pesquisa política, atlas de anatomia.</p> <p>Sequência: Organiza itens por ordem de grandeza. Indicado para conferir valor ou peso a informação. Ex: Lista de preços, top musics.</p>
<p>Ambígua: Divide a informação em categorias subjetivas, que se baseia na ambiguidade inerente da língua e na subjetividade humana. Não possui regras claras de como incluir novos itens. Indicado quando o usuário não sabe exatamente o que está procurando.</p>	<p>Assunto: Divide a informação em diferentes tipos, diferentes perguntas a serem respondidas. Ex: páginas amarelas, editoriais do jornal, supermercado.</p> <p>Tarefa: Organiza a informação em conjuntos de ações. Usado muito em software transacionais. Raramente utilizado sozinho na web. Ex: menu de aplicativos no Windows (editar, exibir, formatar)</p> <p>Público-Alvo: indicado quando se deseja customizar o conteúdo para cada público-alvo. Ex: lojas de departamento.</p> <p>Metáfora: utilizado para orientar o usuário em algo novo baseado em algo familiar. Normalmente limita muito a organização. Ex: desktop de um computador.</p> <p>Híbrido: Reúne 2 ou mais esquemas anteriores, que normalmente causa confusão ao usuário.</p>

Fonte: Reis (2007).

2.1.2 Sistema de Navegação

O sistema de navegação determina a maneira de navegar, de mover-se pelo espaço informacional e hipertextual. Para tanto se utiliza de ferramentas que auxiliam o usuário de um determinado website a localizar-se em meio às inúmeras informações

disponíveis neste, possibilitando ao usuário saber onde ele está e para onde pode ir dentro da página Web (REIS, 2014). Muitas são as semelhanças existentes entre ambientes físicos e ambientes virtuais, assim observa-se estas relações principalmente em um sistema de navegação pode ajudar bastante as pessoas a compreenderem como se localizar e identificar os produtos, serviços ou tópicos relacionados ao que o usuário deseja. Ferreira (2008, p. 120) afirma que:

Para complementar a estrutura do website e dar maior visibilidade, proporcionando qualidade e interação, utiliza-se o sistema de navegação, que permite uma interação do website com o usuário favorecendo caminhos que facilitem a obtenção da informação procurada.

O sistema de navegação deve proporcionar ao usuário um lugar mais leve ao ser utilizado, diminuindo suas chances de se atropalhar ou se perder. Morville e Rosenfeld (2006) afirmam que os sistemas de navegação são bastantes inconsistentes porque empregam muitos esquemas de rotulagem. Portanto, os usuários ficam confusos cada vez que encontram um novo. Isso não apenas inibe a navegação, como também confunde o senso de lugar. De acordo com Morgado (1994, p. 50), “a navegação dos hipertextos introduz uma questão já equacionada como o problema clássico destes sistemas: os utilizados desorientam-se, perde-se no meio de tanta informação e perder-se no hiperespaço”.

Segundo Reis (2014) o sistema de navegação de websites pode ser dividido em duas categorias: sistema de navegação embutido, incluindo-se componentes como: logotipo, menu de navegação global, menu de navegação local, componentes de navegação contextual, bread crumb e cross content; e sistema de navegação remoto onde se inclui componentes suplementares como: mapas do site, índices e guias. Apesar de existirem grandes semelhanças entre sistemas de navegação em ambientes físicos e virtuais, algumas distinções se fazem presentes. Levando-se em consideração o fato de que a navegação seja ela em ambiente físico ou virtual, consiste na atividade de traçar um caminho a ser percorrido da melhor forma pelo usuário para que este chegue ao local desejado. Segundo Morville e Rosenfeld (2006) os sistemas de navegação global, local e contextual estão integrados nas próprias páginas da web.

O sistema de navegação global está presente em todas as páginas de um site, habitualmente na forma de uma barra de navegação no topo e rodapé da página. Isso permite ao usuário um acesso a qualquer área do site independentemente de onde ele esteja, deslocando-se entre todas as categorias disponíveis (ROSENFELD; MORVILLE, 2006). Com a navegação local auxilia o usuário a encontrar aquilo que não está presente na página inicial do site, percorrendo os subtemas disponíveis a fim de localizar o conteúdo e informações. Já com a navegação contextual oferece informações adicionais sobre conteúdo principal que o usuário está consultando, visto que os links direcionam o usuário para outra página que possuem informações complementares sobre o conteúdo pesquisado (ROSENFELD; MORVILLE, 2006).

Reis (2014) e Rosenfeld e Morville (2006), dizem que o sistema de navegação possui opções de navegação suplementar, básica ou avançada. A suplementar básica é disponibilizada por meio de guias, índices, mapas do site e busca. Por fim, a suplementar avançada é fornecida através de personalização, customização e navegação social.

2.1.3 Sistema de Rotulação

Segundo Reis (2007, p.99) “um rótulo é um símbolo linguístico utilizado para representar um conceito”. Estabelecendo um comparativo entre ambientes físicos e virtuais, pode-se dizer que os rótulos são imagens, palavras ou frases estabelecendo formas de apresentação e representação da informação. Ao criar um rótulo durante a elaboração de um sistema de arquitetura de informação de websites deve-se ter muito cuidado com a informação que esse rótulo pretende transmitir, pois, uma má elaboração pode comprometer gravemente o sistema de organização e navegação.

Segundo Reis (2006) em websites os rótulos são geralmente representados por links textuais através do uso de palavras, ou por links não-textuais quando formado principalmente por ícones ou imagens que representam conceitos. Para Rebelo (2014) rótulos podem ser definidos como nomenclaturas que são dadas aos itens de menus, botões e textos de instrução, presentes em um site e que precisam ser clicados.

Reis (2004) afirma que o sistema de rotulação estabelece as formas de representação e apresentação da informação, definindo signos para cada elemento informativo. Para, Morville e Rosenfeld (2006), etiquetar é uma forma de representação, assim a meta de um rótulo é comunicar eficazmente a informação, ou seja, carregar significado sem levar muito do espaço de uma página ou o espaço cognitivo de um usuário.

Existem algumas combinações para criação de rótulos em sistemas de navegação, como por exemplo: página inicial; busca; fale conosco; ajuda; notícias, etc. variando a nomenclatura de acordo com a língua em que o site se encontra. Os rótulos devem refletir a linguagem dos usuários e não dos proprietários do site, verificar rótulos já usados em websites semelhantes, visitar páginas de universidade que geralmente têm bibliotecários na equipe de desenvolvimento do site e usar vocabulário controlado são algumas das medidas necessárias à elaboração desses sistemas (REIS, 2014).

Os rótulos são considerados uma ferramenta de representação, de modo que conduza à informação desejada. Desse modo, os rótulos representam o conjunto de conteúdos que estão presentes em um site e serve para que o sistema possa se comunicar com o usuário (RIBEIRO; MONTEIRO, 2012). Alves (2011) defende que vários tipos de rótulos podem ser adequados para auxiliar na busca e navegação do usuário em um site e apresentam alguns tipos, conforme podem ser observados no Quadro 3.

Quando se desenvolve um sistema de rotulação eficaz pode ser a tarefa mais difícil da Arquitetura da Informação, pois o objetivo desse sistema é comunicar o conceito de forma eficiente, de forma que evite ocupar muito espaço na página e que não seja necessário muito esforço cognitivo o usuário para compreendê-lo. (ROSENFELD; MORVILLE, 2006).

Segundo Morville e Rosenfeld (2006) um dos maiores problemas do sistema de rotulação é conseguir fazer uso de rótulos que estejam em concordância com a mesma linguagem utilizada pelo usuário. Diante disso é importante perceber que existem diferenças significativas entre a percepção do arquiteto da informação enquanto o profissional que projeta o site, e a percepção do usuário que irá utilizá-lo. Essa diferença pode ser constatada, por exemplo, na linguagem utilizada pelo usuário, expressões como gírias e variação de dialetos conforme determinada região são casos explícitos de situações que geram ambiguidades.

Quadro 3 - Tipos de Rótulos.

Tipos de Rótulos	Definição
Rótulos Iconográficos	Muito utilizados em sites infantis, pois facilita a associação do rótulo com a ação desejada, facilitando à recuperação da informação.
Rótulos como Links Contextuais	São rótulos que direcionam o usuário a informações em outra localização, seja na mesma ou em outra página do site.
Rótulos como Cabeçalhos	Rótulos utilizados para estabelecer uma relação hierárquica dentro do texto. Apresentam o conteúdo que os segue, como cabeçalhos impressos.
Rótulos dentro de um sistema de Navegação	A principal característica desse tipo de rótulo é de se apresentar inseridos em um sistema de navegação, onde através de uma visão geral, o usuário sabe o que esperar e obter de cada link.
Rótulos como Termos de Indexação	Compostos por vocabulários controlados, tesouros, taxonomias dentre outros, possibilitam ao usuário através dos termos de indexação (palavras-chave, rótulos e cabeçalhos de assunto) uma busca mais específica. Podem ser organizados em forma de índice alfabético.

Fonte: Adaptada de Alves (2011).

Reis (2007, p.103) posiciona-se da seguinte forma:

Os quase-sinônimos, palavras que têm um significado muito próximo, são outro tipo de ambiguidade. Muitas vezes a diferença de significado entre algumas palavras é tão sutil que apenas os especialistas conhecem. Por exemplo, a diferença entre os rótulos “Congresso” e “Conferência” é muito técnica e por isso desconhecida do público em geral. Nesses casos, pode-se unir os dois rótulos em uma única categoria como em “Congressos e Conferências”.

Rosenfeld e Morville (2002) advertem que o sistema de rotulação deve dispor de informações consistentes e sólidas. Sendo assim, os autores citam seis etapas primordiais da consistência dos rótulos que devem ser observadas durante a criação

de um sistema de rotulação, são elas: apresentação; audiência; completude; estilo; granularidade; e sintaxe.

2.1.3 Sistema de Busca

O sistema de busca é um sistema que permite ao usuário formular expressões de busca a fim de recuperar a informação desejada. (VIDOTTI; SANCHES, 2004). É considerado um componente fundamental para organização em websites, principalmente nos websites de grande porte onde existem muitos níveis de navegação e em websites de conteúdo muito dinâmico. Reis (2004) afirma que geralmente os usuários fazem alternância entre a busca e a navegação, desse modo o usuário pode chegar mais rapidamente à informação que deseja. De acordo com Maia (2015, p. 84):

O sistema de busca na Arquitetura da Informação tem como parâmetro o atendimento das necessidades dos usuários. Tal sistema é focado na aplicação de estratégias na interface no intuito de aproximar-se e atender quem os usa.

Essas partes relevantes que facilitam a navegação na página de busca são: a interface, o menu de ajuda, as páginas com resultados e as páginas sem resultados. Contudo, o mecanismo de busca possuirá características mais simples ou mais avançadas, de acordo com o conteúdo armazenado no website e com as necessidades informacionais de seus usuários, podendo ter uma série de mecanismos e recursos capazes de tornar a busca mais sofisticada e útil (REIS, 2004).

A interface deve ser a mais simples possível, disponibilizando já na primeira página várias opções de busca, inclusive a opção de busca avançada. Não há um modelo universal e padronizado de interface a ser seguido, o que o arquiteto da informação deve ter em mente é o objetivo principal de criar uma interface que possua mecanismos favoráveis à interpretação das informações nela contida, pelos usuários. Portanto Reis (2014) afirma que “deve-se refletir sobre componentes do tipo: linguagem, clareza, precisão, design, cores, formato da página, emprego de rótulos, excesso de informações, etc”.

Segundo Reis (2014), a implementação de um sistema de busca deve ocorrer quando um site apresentar pouco volume de conteúdo que serve de complemento quando o sistema de navegação de um site é ruim, em sites que podem ser considerados grandes, pois normalmente seus sistemas de navegação são complexos e com muitas variáveis e quando um site apresentar conteúdos dinâmicos e com grandes histórias, a fim de evitar a criação de sistemas de navegação. (REIS, 2014).

3 ENLACES DA ARQUIVOLOGIA COM A ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

A habilidade de conceder e gerar informações ao um simples click através da internet, nos proporciona uma capacidade cognitiva cada vez mais desenvolvida com as evoluções tecnológicas, que é devido ao contínuo desenvolvimento da web junto aos seus layouts em websites e softwares desenvolvidos para os usuários, tendo um acesso à informação de forma mais estruturada, didática e intuitiva. Segundo Castells, (2003), a reprodução ou reelaboração das informações pelos usuários, os transformam nos principais produtores de conteúdo de um portal, já que “o processo de aprendizagem pelo uso e produção da informação na internet vem provocando um feedback intenso entre difusão e aperfeiçoamento da própria tecnologia.” (CASTELLS, 2003, p.28).

Diversos tipos de informações são criados a cada instante e buscá-las tornou-se, muitas vezes, uma tarefa difícil. Por isso, surgiu a Arquitetura da informação como uma solução para a organização e maximização do acesso. A AI foi introduzida na construção e reformulação dos websites no objetivo de mudar aquela realidade. Conforme Silva (2013), com a finalidade de diminuir problemas decorrentes da grande quantidade de informação produzida, surgiu a Arquitetura da Informação, entendida como uma disciplina voltada para uma organização informacional. (SILVA, 2013, p. 298).

Para Adolfo e Silva (2006), Richard Wurman, em 1991, apresentou a Arquitetura da Informação com o intuito de “tornar o complexo claro” e resolver a chamada “ansiedade de informação”. O autor defendia a área como uma importante facilitadora da interação dos usuários com as informações, facilitando a vida das pessoas, simplificando e tornando as informações mais compreensíveis e assimiláveis. Entretanto, o surgimento exacerbado da informação como significado de

avanços consideráveis para o conhecimento e vivência da sociedade até aqui citados, não se limita apenas a era digital.

A humanidade nos séculos anteriores já vinha passando por fases significativas para a evolução do conhecimento humano. Esse trajeto, de acordo com Luz (2015), se iniciou na primitividade quando o homem deixa de ser nômade e passa a dominar técnicas de plantio, percebendo a informação e o conhecimento adquirido como um dos seus bens mais preciosos para a sobrevivência da espécie. Assim, técnicas com o propósito de registrar o conhecimento para as seguintes gerações começaram a avançar, das pinturas rupestres ao desenvolvimento da escrita e o surgimento da internet, a preocupação é a mesma, o acesso à informação.

Para Gomes (2017), a origem dos arquivos parece se confundir com o surgimento da escrita como consequência da necessidade do homem das antigas civilizações de “registrar e comunicar seus atos, sentimentos e conhecimento” (GOMES, 2017, p.129). Os arquivos responsáveis pela guarda desses registros antigos, destinados não só aos tesouros culturais da época, bem como à proteção dos documentos que atestam a legalidade de patrimônios e os que contavam a história de suas grandezas, Silva (1999) complementa essa ideia da importância da escrita para a atividade humana, que teve uma consciência de que era preciso conservar tais registros, tendo em vista uma posterior utilização”.

De acordo com Silva (1999, p.93), a partir do século XVI uma nova disciplina, a Arquivística ou Arquivologia, devido a uma “construção conceptual e sistemática do saber adquirido por uma prática milenar da gestão dos arquivos”, devido à profissão voltada a essa gestão de documentos, inicia-se a sua oficialização a partir de normas regulamentadoras, em sua maioria de caráter oficial perante a sociedade. Nascendo posteriormente. Silva ainda afirma que a queda da idade média, do poder absolutista da igreja e a evolução do estado, trouxe um maior desenvolvimento de técnicas voltadas à melhor ordenação e disposição da documentação em diversos âmbitos na máquina estatal, promovida a partir da revolução francesa até o fim da segunda guerra mundial, período os quais, se encaminhou o aumento gradual das “atribuições dada aos documentos, tornando primordial o acesso, classificação, preservação e demais atributos que propicia a interação com a informação de forma cada vez mais facilitada, condicionando a arquivologia a se estruturar como área do conhecimento”. (SILVA, 1999).

A conceituação da Arquivologia como ciência, segundo Gomes (2017) foi a partir da publicação da obra dos holandeses S.Muller, J.A Feith e R. Fruin a qual também é mencionada por Fonseca (2005) ao afirmar que o Manual dos Holandeses escrito em 1898, marco inaugural da Arquivística como um campo autônomo de conhecimento. Conforme Adolfo e Silva (2006, p. 45) “a evolução dos tempos guia a arquivística por fases e correntes que foram lhe acrescentando, tanto em sua teoria quanto em sua prática”, até se consolidar na atualidade como área do conhecimento, assim, uma informação orgânica e principalmente a Ciência da Informação e cada vez mais interdisciplinar a essa área.

Com a Ciência da Informação baseada na dinâmica interdisciplinaridade de disciplinas práticas e profissionais como a Arquivística, Silva (2009, p.51) afirma que

É uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenômeno informacional, perceptível e cognoscível através da confirmação, ou não, das propriedades inerentes à gênese do fluxo, organização e comportamento informacionais (origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação) [...] A Arquivística tende, naturalmente, a ser um ramo aplicado da Ciência da Informação que incide sobre a produção, organização, fluxo, recuperação e uso, armazenamento e preservação da informação e diferentes tipos (e não apenas a jurídico administrativa) feita e recebida por organizações públicas e privadas).

Adolfo e Silva (2006) refletem sobre os campos de convergência entre a Arquivística e a Arquitetura da Informação, duas áreas incluídas à Ciência da Informação, sendo que a diferença entre as informações tratadas por arquivísticas e arquitetos da informação é compreensível e incontestável. Os autores ainda complementam sobre esse ponto de convergência, não apenas quanto ao objeto como também quanto à finalidade, “dar o acesso à informação, estas áreas buscam da mesma maneira a organização das informações para futura disponibilização aos usuários.” (Adolfo e Silva, p. 15).

Este aprofundamento do estudo dessa ligação entre a Arquivística e a Arquitetura da Informação vem como uma ideia de possibilitar uma construção do conhecimento, aprofundando na finalidade e presença da informação nas duas ciências citadas, trazendo um diálogo nas trajetórias de ambas as áreas. Neste contexto, entende-se as relações e interdisciplinares existentes entre a Arquivística e

a Arquitetura da Informação, proporcionando reflexões e tendo uma convergência entre essas duas áreas, que é a informação como o mesmo objeto de estudo. “Estas áreas buscam da mesma maneira a organização das informações para uma futura disponibilização aos usuários” (ADOLFO; SILVA, 2006, p. 21).

3.1 O ARQUIVISTA ENQUANTO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

No Brasil, segundo Duarte (2007), a Arquivologia se apresenta como subárea do conhecimento concebida no berço da Biblioteconomia e da História, concentrando-se na área da Ciência da Informação. Situação comum nos cursos de Arquivologia no Brasil, é que são ligados a departamentos de Biblioteconomia ou de Ciência da Informação. Duarte (2007) ainda acrescenta, que há uma imprecisão e influência em sua base teórica e na aplicação de seus métodos. Prognostica, ainda, que se for analisado “caso a caso”, certamente será detectada que na formulação dos cursos de Arquivologia passaram bacharéis e docentes de Biblioteconomia e História.

Nos caminhos de mudanças em que passou a Arquivologia, as tecnologia proporcionaram uma maior velocidade no processo informacional, assim, esse processo teve um propósito maior, em relação ao controle da informação nas organizações, nas Instituições e unidades de informação, desse modo, o arquivista inserido na chamada “era da informação”, passou a ter um perfil de gestor da informação, tanto de unidades de informação como da própria informação, e também do conhecimento (ALMEIDA; DUARTE, 2017).

Segundo Jardim (2001), a Arquivologia foi uma nova configuração em um contexto de profundas transformações, pois, o arquivista tem se formado sobre o paradigma do “aprender a aprender”. Com esse paradigma, compreende-se que não é mais suficiente para a profissão do arquivista nessa era da informação. Como tal, este não pode ser apenas um reproduzidor de conhecimento, mas um produtor de conhecimento.

Nesta mesma proporção, em que as informações se associam como um bem para as organizações, o profissional também ganha a sua importância, já que passa a gerenciar, classificar e organizar o fluxo informacional, que tem grande valor para as tomadas de decisões nas instituições. O Arquivista deve buscar uma forma diferenciada de exercer a sua função na instituição, que pode ir além das competências tradicionais nesses tempos de gestão da informação e do

conhecimento (ALMEIDA, DUARTE, 2017). A avaliação, criatividade e eficiência são definições que o arquivista deve reunir para sua função de gestão das unidades informacionais. Assim, CONSEPE (2008) afirma que o arquivista é um profissional de informação com formação para desenvolver atividades relacionadas à gestão de documentos de arquivos, gerenciamento, conservação, preservação e disseminação da informação contida nos documentos administrativos, artísticos, históricos e culturais elaborados por pessoas físicas e instituições jurídicas no desenvolvimento de suas atividades administrativas, intelectuais, artística e histórico cultural, bem como pela preservação do patrimônio documental, de pessoas e instituições.

Segundo observa Ancona Lopes (2012), o arquivista deve acumular, em sua formação, atividades que possam colocar o gerenciamento de unidades arquivísticas, pois, assim, tendem a enfrentar mais dificuldades em ambientes organizacionais que requerem conhecimentos bem mais amplos sobre procedimentos arquivísticos. Com problemas encontrados no desenvolvimento em todas as fases do ciclo documental, assim como em trabalhar em projetos de memória, mais ligados a documentos permanentes, “a despeito das expertises técnicas, demonstram dificuldade em analisar criticamente tais normas e não conseguem enxergar a grande figura necessária para discutir uma política arquivística ampla” (ANCONA LOPES, 2012, p. 6).

De acordo com Jardim (2001), essa realidade apresenta a necessidade da educação continuada com especialização em áreas específicas, o que se traduz em capacitação, desse modo, tem o propósito de dotar os seus beneficiários de um tipo mais concentrado de instrução para conseguir cumprir tarefas definidas em um contexto mais específico, sendo assim, o arquivista deve reunir competências Técnico-científicas, Comunicacionais e Expressivas, Gerenciais e Sociais e Políticas, para um conhecimento mais amplo. E Belotto (2006) complementa que o arquivista além de toda qualificação de cunho pessoal, deverá estar ainda capacitado profissionalmente para intervir em toda a cadeia do tratamento documental, qualquer que seja o suporte.

Para Almeida e Duarte (2017), o gestor da informação, neste caso, o Arquivista, necessita adaptar-se em diversas situações diferentes nas instituições, fazendo o uso da informação e do conhecimento, adotando uma postura proativa, para os diferentes empasses encontrados, os autores acrescentam que “o arquivista deve estar apto a desenvolver as habilidades de percepção, senso crítico, criatividade, pró-atividade,

rigor, postura ética além da comunicabilidade (ALMEIDA, DUARTE, 2017, p.26). Por isso, é importante fazer o uso da interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento que auxiliam na prática arquivística, compartilhamento e difusão da informação e do conhecimento produzido nas unidades arquivísticas e nas organizações, sendo imprescindível a valorização do indivíduo e do trabalho em equipe.

4 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: BREVE HISTÓRICO

Com o surgimento de redes de comunicação eletrônica, em meados do século XX, transformou os fluxos de informação, ajudando para uma maior disseminação do conhecimento, e assim iniciando um novo modelo de produção acadêmica científica e de aprendizagem em um contexto de espaço tempo dinâmico. Porém, surgiram preocupações com o acesso e a disponibilização da informação científica e tecnológica, com o acúmulo de informações digitais, e de como e o que preservar de toda essa memória digital (SOUZA, SOUZA, 2018).

O acesso à Internet e a *web*, que vieram por volta dos anos 80, possibilitaram uma ampliação no número de trabalhos acadêmicos científicos, dessa forma tendo um aumento de disseminação dos seus resultados, assim provocando uma tentativa da parte de governos, instituições, comunidades acadêmicas, bibliotecas especializadas e acadêmicas na busca de alternativas para identificar, mapear, disponibilizar gratuitamente esses diferentes fluxos informacionais.

Era possível publicar na Internet, a um custo mínimo, com um alcance mundial e com uma rapidez entre a submissão do artigo e sua publicação consideravelmente maior. A lógica das cobranças de assinaturas, começa a ser confrontada por vários setores da comunidade acadêmica, a lógica do livre acesso (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p. 14)

Segundo Souza e Souza (2018) uma alternativa para garantir a guarda e a preservação a longo prazo e, principalmente, o livre acesso à produção científica de uma instituição, criou-se repositórios digitais. Conforme Fernal, Vechiato (2013) o primeiro repositório digital surgiu no início da década de 1990, no laboratório nacional de física nuclear de Los Alamos, Novo México, nos Estados Unidos da América (EUA) e sendo coordenado pelo físico Paul Ginsparg, o qual foi denominado ArXiv5 e

abrange as áreas da ciência da computação, física, matemática e ciências não lineares. O repositório ArXiv segundo Fernal, Vechiato (2013, p.3) “foi desenvolvido experimentalmente como uma alternativa ao modelo adotado no processo de comunicação científica, propiciado pela crise das revistas científicas”.

Segundo Shintaku, Meireles (2010) os repositórios digitais emergem como uma alternativa ao acesso, disseminação e preservação da produção científica que ascendeu de forma vertiginosa no final do século XX. A Iniciativa dos Arquivos Abertos ou Open Archives Initiative (OAI) propiciou novas possibilidades para o processo de comunicação científica por meio da inserção dos repositórios institucionais de acesso aberto com o objetivo de organizar, disseminar e prover o acesso às informações científicas.

Percebe-se que os repositórios institucionais propiciam, por intermédio do movimento do acesso livre, uma alternativa aos grandes editores científicos em vista de que possibilitam o acesso livre ao seu conteúdo científico produzido no âmbito acadêmico. De acordo com Fernal, Vechiato (2013, p.4) o acesso à literatura científica é essencial para os cientistas e pesquisadores no desenvolvimento de suas pesquisas. Conforme Café *et al* (2003) os repositórios digitais se distribuem em dois tipos principais: os repositórios temáticos e os repositórios institucionais.

Os repositórios temáticos são constituídos por um agrupamento de pesquisas científicas de uma determinada área do conhecimento, que são acessíveis por meio da internet. Esses repositórios temáticos se utilizam de tecnologias abertas e da iniciativa dos arquivos abertos, os quais propiciam acessibilidade aos resultados das pesquisas científicas e à discussão entre os seus pares.

Conforme Souza, Souza (2018) os repositórios digitais surgiram com o propósito de preservação da memória digital e visibilidade institucional, sendo propagado em diversos países passando por diversos campos de conhecimento, e seguindo a política de livre acesso, contudo assim, iniciou-se uma mudança que se tornou cada vez mais parte de uma política pública, que foi aos níveis institucional, nacional e internacional. Os repositórios institucionais se inserem como um instrumento de uma política institucional, assumindo um papel de determinada área do campo do conhecimento ou alguma comunidade acadêmica.

As características dos repositórios em formação tratam seu acervo por meios informatizados, gerando banco de dados de acesso à documentação textual,

iconografia e sonora, dessa forma, “digitalizando imagens de seu acervo, e assim disseminando informações para pesquisadores por meio das redes de comunicação atendendo inclusive a um público mais amplo” (FIGUEIREDO, 1997, p. 606). Este pensamento afirmado por Figueiredo (1997) não se caracterizou e nem restringiu apenas aos arquivos, mas sim as bibliotecas, centros de pesquisas e centros de documentações de instituições públicas e privadas.

Um repositório institucional pode ser caracterizado como uma base de dados digital e virtual, tratando-se de um caráter coletivo e cumulativo, que seria a memória da instituição no acesso aberto (DODEBEI, 2009). Além disso, se comunica com outros sistemas de softwares que façam a coleta, armazenem, disseminem e preservem digitalmente a produção intelectual da instituição. “Pode se dizer que os repositórios são espécies combinadas de arquivo e de biblioteca digitais”. (SOUZA, SOUZA, 2018, p. 4).

Segundo Le Goff (1990) a memória é tratada com um material essencial, do qual a busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e dos usuários atualmente. Com isso, as instituições produtoras de memória têm a função de democratizar a memória social contribuindo para o reconhecimento de grupos, acontecimentos, costumes ainda pouco registrados e documentados. Le Goff (1990), complementa ainda mais sobre o seguimento caracterizando sobre a memória no último século em que a chamou de memória em expansão. Desse modo, “apontando que os desenvolvimentos da memória no século XX, sobretudo depois de 1950, constituem uma verdadeira revolução da memória, e a memória eletrônica não é senão um elemento” (LE GOFF, 1990).

Os repositórios institucionais são utilizados por muitas instituições para variadas aplicações e também como gestão de atividades de pesquisa, veiculação de publicações eletrônicas, armazenamento de materiais de aprendizagem, gestão de dados de pesquisa, curadoria de materiais digitais, gestão de conhecimento, exposição virtual (SOUZA, SOUZA, 2018).

4.1 A IMPORTÂNCIA DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Um repositório Institucional considera-se como uma forma de gestão documental que tem por princípio uma busca em preservar o conhecimento gerado pela instituição, além de disponibilizá-lo à comunidade (CARVALHO; CARVALHO,

2014). “O Repositório Institucional tem se tornado uma constante ferramenta utilizada por professores e estudantes de ensino superior para auxiliar no levantamento bibliográfico de títulos, assuntos e autores” (SOUZA, SOUZA, p. 5), dessa maneira, trazendo uma opção de refinamento nas buscas por período, instituições, além de realizar pesquisas relacionadas com mais de um termo de busca. Pode-se analisar que agrega a isso sua precisão e rapidez na entrega dos resultados pesquisados, e na disponibilização do conteúdo desejado sem custos e sem restrição de tempo e limite de acesso dos usuários.

Os Repositórios Institucionais são um conjunto de serviços que a instituição oferece aos seus integrantes para o gerenciamento e disseminação de materiais digitais criados na instituição (LYNCH, 2003). No mesmo pensamento, Crow (2002) define repositório institucional como um arquivo digital de produtos intelectuais criados por constituintes de pesquisadores, estudantes e professores de uma instituição. Considera-se que o conteúdo apresentado nesses ambientes digitais são trabalhos de cunho acadêmico e científico provenientes de atividades de pesquisa e ensino, tal como, documentos variados derivados de atividades das universidades. (VIANA; MÁRDERO ARELLANO; SHINTAKU, 2005).

As universidades e faculdades devem estar capacitadas e preparadas para a utilização de repositórios institucionais e de outros recursos tecnológicos de apoio a pesquisa e novas tecnologias de informação e comunicação, que entende-se como ferramentas que auxiliam o processo educacional e, assim, “exige dos educadores uma adaptação às possibilidades oferecidas por seus recursos, de estabelecer uma eficaz relação entre escolas, alunos e família no cenário dominado pela rede mundial” (XERFAN, 2013, p. 1).

Segundo Carvalho, Carvalho (2014) os Repositórios Institucionais, precisam de um progresso institucional para que sejam utilizados. Com isso, entende que as instituições reconheçam e valorizem os documentos depositados nos repositórios e estabeleçam as convergências entre a informação que o usuário necessita e a que desejam disponibilizar para se formar uma rede de publicação gerenciada por pesquisadores e suas instituições, com projeção nacional e internacional. Além do mais, o acesso à informação científica nos repositórios institucionais, também desempenham a função de preservação digital. Assim, sua validade no processo de preservação se mantém na medida em que te entregam uma maior segurança aos

assuntos digitais depositados, através do constante gerenciamento das mudanças tecnológicas ocorridas (LEITE, 2008).

Pode-se dizer que os RI visam, essencialmente, o melhoramento do processo de comunicação científica. Para tanto, provêm os mecanismos que aumentam tanto a eficácia da preservação da produção intelectual de pesquisadores e instituições acadêmicas, quanto sua visibilidade (CARVALHO; CARVALHO, p. 7)

Crow (2002) tem um pensamento que os Repositórios Institucionais além de conseguir aumentar o acesso à informação feita a partir de pesquisas acadêmicas, reafirmam o controle da academia sobre o saber. Com isso, entre as importantes finalidades dos Repositórios Institucionais, Leite (2008) afirma que seja gerenciar informação científica proveniente das atividades de pesquisa e ensino, e oferecer suporte a elas; uma melhoria em relação a comunicação científica interna e externa à instituição; maximizar o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição por meio da maximização do acesso a ela. O autor acrescenta que:

retroalimentar a atividade de pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e aprendizagem; preservar o acesso; preservar os conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seus membros; contribuir para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador; oferecer insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica; reunir, armazenar, organizar, preservar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição. (LEITE, 2008, p. 38).

A inserção de um repositório institucional pode acontecer de maneira simples, pois apresenta poucos requisitos para sua montagem e construção, ainda assim, requer um software que respeite alguns princípios e padrões, como é recomendado o software DSpace, pois é adequado à criação de repositórios institucionais e contém os princípios da Iniciativa dos Arquivos Abertos (OAI), como interoperabilidade e autoarquivamento (CARVALHO; CARVALHO, 2014).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) fomenta e distribui o software DSpace para a construção de repositórios institucionais de acesso aberto (FERNAL, VECHIATO, 2013). Entende-se que a implementação dos repositórios institucionais favorece a reflexão a respeito das políticas de informação

institucionais, as quais proporcionam um gerenciamento eficaz e promovem a disseminação e o acesso às informações científicas. (SHINTAKU; MEIRELES, 2010). Considerando a importância dos repositórios digitais, especialmente os desenvolvidos com o software DSpace, conforme Fernal, Vechiato, (2013, p. 5)

faz-se importante da investigação dos princípios arquivísticos e da preservação digital, “o que fornecerá subsídios para a compreensão dos repositórios digitais como ambientes de atuação do arquivista, de acordo com a análise realizada de suas relações e aplicações”.

Entende-se, portanto, que um Repositório Institucional segundo Marques, Vechiato (2017, p.9), “enquanto serviço constitui uma forma eficaz de promover a visibilidade das coleções digitais, potencializando o acesso à informação e possibilitando a criação de indicadores de qualidade da produção científica” nas instituições. No entanto, para que isso seja possível, faz-se necessário que esses “ambientes informacionais digitais estejam estruturados atendendo aos princípios da Arquitetura da Informação, juntamente com acessibilidade e usabilidade, com fins de favorecer a encontrabilidade da informação pelo usuário (MARQUES, VECHIATO, 2017, p. 9).

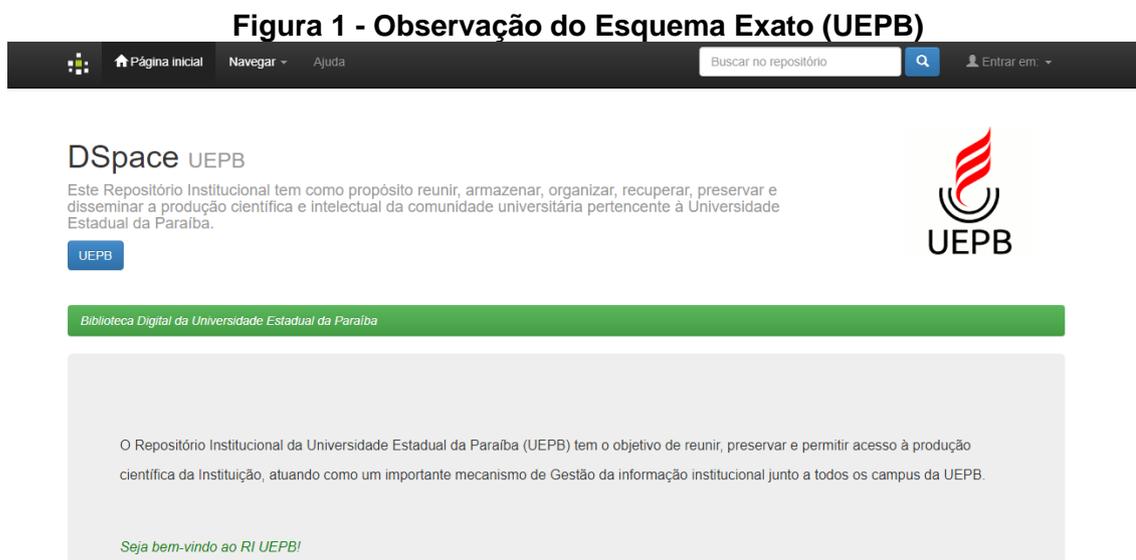
5 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Conforme descrito na metodologia desta pesquisa, a análise dos sites dos repositórios institucionais da UEPB e da UFPE, foram realizadas por meio de observações diretas sob a perspectiva das abordagens sistêmicas: sistema de navegação, organização, rotulação e busca, e seguiu, a priori, o protocolo de estudo de caso descritivo qualitativo, que serviu como um guia para as análises comparativas que foram realizadas. Após a aplicação do protocolo a cada site de instituição selecionada, será realizada um quadro demonstrando a análise geral dos resultados encontrados nos respectivos sites.

5.1 ANÁLISE DO SITE DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

No **Sistema de organização** foram observados os seguintes aspectos:

- Esquema Exato – Não é possível identificar a utilização de ordem alfabética, geográfica ou uma sequência em ordem cronológica na estruturação das informações do site do RI da UEPB.



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

- Esquema Ambíguo – É possível verificar a utilização de organização por meio de uma classificação de assuntos em 3 tópicos: página inicial, navegar (contendo 5 subtópicos) e a ajuda; é possível verificar tarefas, fazendo com que o usuário faça uma ação em colocar o seu e-mail, editar seu perfil no dspace; não foi possível identificar a utilização de público-alvo, metáfora ou híbrido do site do RI da UEPB. O Sistema de Organização do site do Repositório Institucional da UEPB, na minha visão percebi a falta de um esquema exato (alfabeto, tempo, localização e sequência) mais desenvolvido, dividindo a informação em categorias bem definidas e exclusivas, podendo ter conteúdos novos para incluir. Com relação ao esquema ambíguo do Sistema de Organização, apresenta-se com mais conteúdo do que em comparação ao esquema exato apresentado anteriormente. Entretanto, eu percebi a falta de mais categorias subjetivas, como público alvo – indicado para se customizar o conteúdo direcionado aos alunos da universidade, professores, pesquisadores ou usuários em geral; a metáfora poderia ajudar orientando os usuários com relação em algo novo baseado em algo familiar. É importante ressaltar que organizar a informação com base em como a audiência enxerga o conteúdo é a forma correta, pois torna o site mais intuitivo e fácil de usar.

Figura 2 - Observação do Esquema Ambíguo (UEPB)

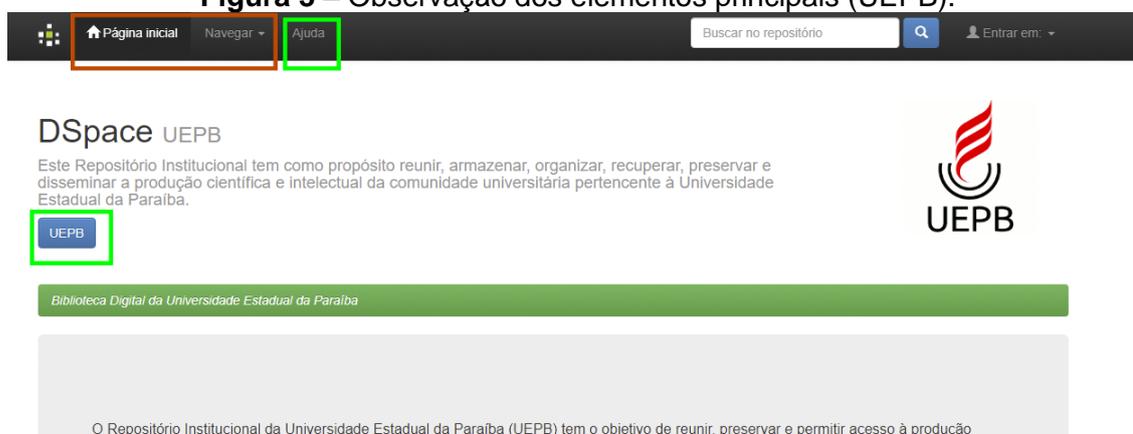


Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

No **Sistema de Navegação** do repositório institucional da UEPB foram identificados os seguintes aspectos:

- Elementos Principais – O menu global do repositório institucional do site da UEPB, acompanha as páginas que são consultadas dentre as opções do Menu destacadas na cor laranja, dando acesso as principais áreas chaves do site do RI.

Figura 3 – Observação dos elementos principais (UEPB).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Há exceções de algumas opções dentro do menu global (que foram destacadas na figura na cor verde), que direcionam para outros sites correlacionados à Universidade, que estão diretamente ligadas com a opção do menu “UEPB” que encaminham o

usuário para outro site. Já, no menu Ajuda, tenho minhas dúvidas se o site que foi encaminhado seja da Universidade, ou um site relacionado exclusivamente ao Dspace.

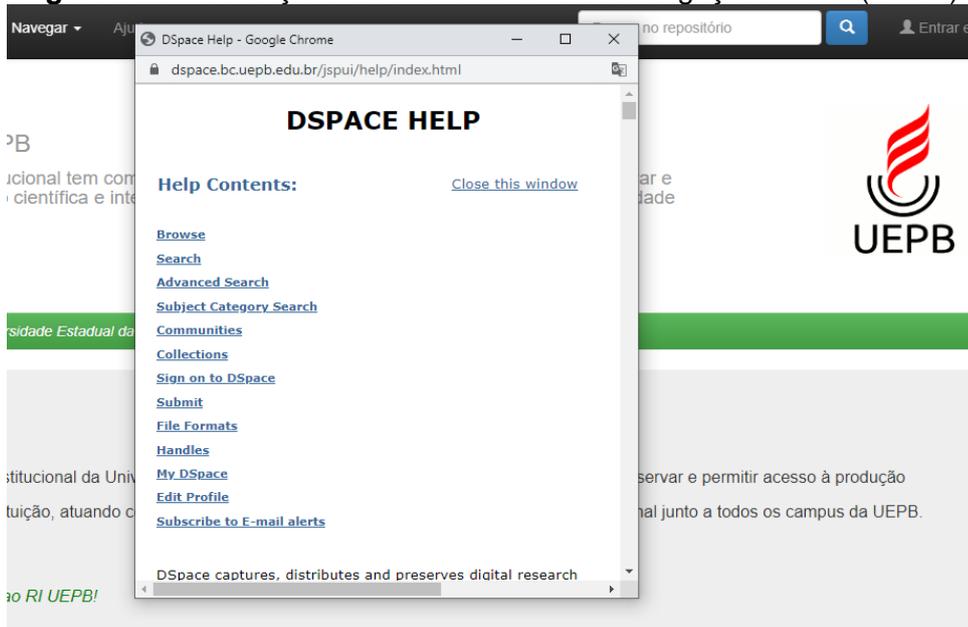
Figura 4 – Observações do direcionamento da Navegação Global (UEPB).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Após clicar no menu UEPB, no site do RI do mesmo, dá acesso ao site da Universidade, e entende-se que neste momento o usuário não terá mais a possibilidade de retornar ao site do RI da UEPB, pois, não temos a opção em nenhuma parte dos menus para o retorno, ao não ser, retornar a página pelo voltar da navegação do Google (destacado na figura), assim o que pode ocasionar problemas para o usuário, neste contexto.

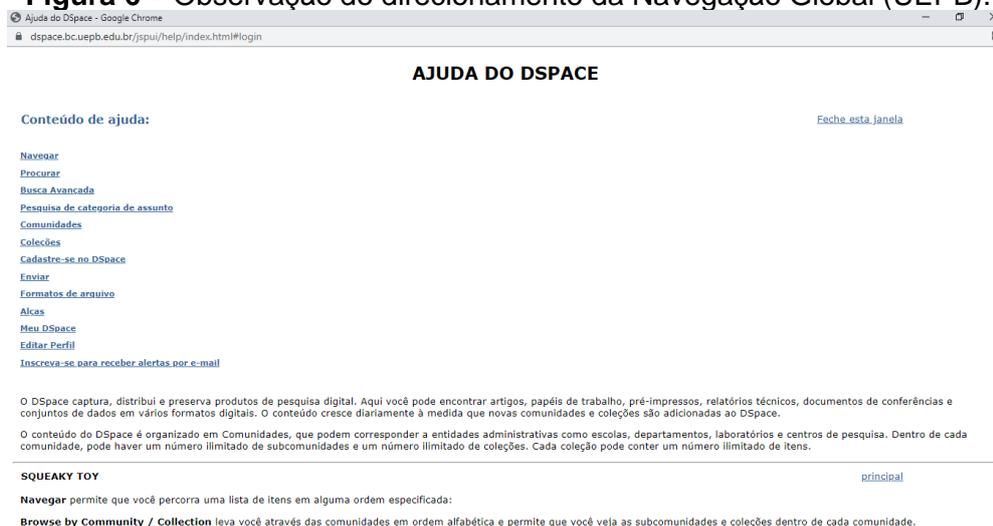
Figura 5 – Observação o direcionamento da Navegação Global (UEPB).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Após clicar no menu Ajuda no site do RI da UEPB, abre uma janela nova na tela, em inglês.

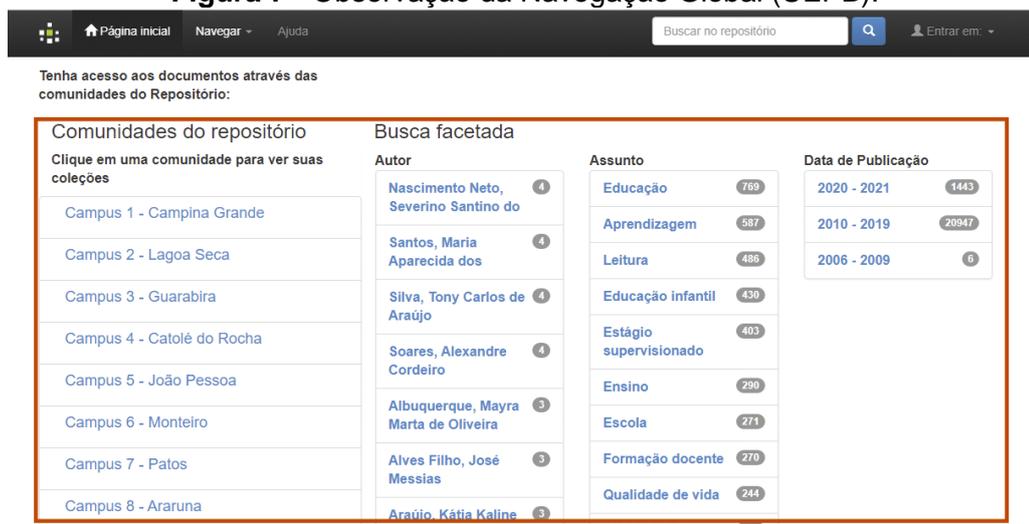
Figura 6 – Observação do direcionamento da Navegação Global (UEPB).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Após expandir a janela nova, do menu Ajuda, o usuário tem a opção de traduzir. Entende-se que não tem em nenhum lugar, a opção de fazer o retorno ao menu global do site do RI, e também, percebe-se que não tem ligação com a universidade, e sim uma conta vinculada só ao Dspace.

Figura 7 - Observação da Navegação Global (UEPB).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

- A navegação local encontra-se nas comunidades do repositório, mostrando links para páginas que estão na estrutura do site à página.

- Elementos Suplementares – Alguns dos elementos de uma navegação suplementar, os quais auxiliam os usuários a navegarem com mais facilidade, não foram identificados, seria um mapa de site, BreadCrumb e elementos de personalização.
- Não foi possível encontrar uma navegação social no RI da UEPB.

O Sistema de Navegação do site do Repositório Institucional da UEPB, é simples e prático, porém ele contém os elementos principais no menu global, assim o usuário consegue entender facilmente de como utilizar as opções de acesso as principais áreas chaves do site, sem ter que abandoná-lo. Um dos pontos para melhorar na minha visão, é que pode ser trabalhado a contextualização de apresentar para o usuário as rotas/páginas que lhe interessam/se encontram ou está navegando, conforme o ponto em que se encontra no sistema. Outro ponto de destaque para melhorias seria no menu UEPB, que dá o acesso para o site da UEPB (após clicar), apesar de dá o acesso ao site da UEPB, o usuário não tem uma opção de retorno em nenhuma parte na navegação do site da UEPB, assim, uma das alternativas é ter um tópico ou subtópico para o Repositório Institucional, assim o usuário teria o retorno facilmente. É importante de suma importância, entender que o sistema de navegação precisa ser capaz de atender a esses diferentes comportamentos navegacionais que ocorre nos websites. Um ponto para ser colocado no site, é a navegação social, pois a ideia consiste em apresentar para um usuário o que os outros usuários com os mesmos interesses encontraram ao navegar pelo repositório institucional, exemplo: ao encontrar um TCC da minha preferência, possa ter abaixo uma sugestão como “usuário que acessou este trabalho, também acessou este outro”, dessa forma, podendo dá visibilidade a mais trabalhos acadêmicos.

No **Sistema de Rotulagem** do Repositório Institucional do site da UEPB foram identificados os seguintes aspectos:

- Elementos Textuais – O site da UEPB basicamente é composto de elementos de rotulagem textual, no menu global, contendo as informações principais dispostas nas páginas do site.

Figura 8 – Observação dos Elementos Textuais (UEPB).

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

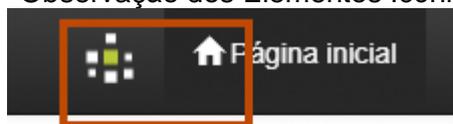
De modo geral, são utilizados elementos icônicos como termos de índice referidos por meio de taxonomias, elementos essenciais para proporcionar a boa navegação e encontro da informação por parte dos usuários.

Figura 9 - Observação dos Elementos Textuais (UEPB).

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Elementos Icônicos – São identificados poucos elementos icônicos nas páginas do site da UEPB, e dois destes elementos têm a mesma função que é o retorno à página inicial, tanto o símbolo casa ao lado do texto “página inicial”, quanto ao símbolo do repositório institucional da UEPB.

Figura 10 – Observação dos Elementos Icônicos (UEPB).



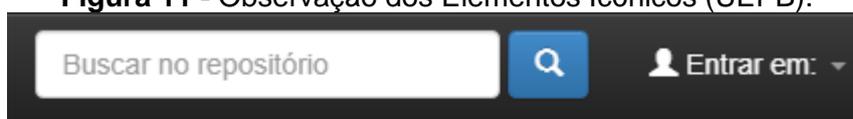
DSpace UEPB

Este Repositório Institucional
disseminar a produção

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Ainda nos elementos icônicos, são identificados a lupa para a busca de informações no repositório, e também tem o símbolo de uma pessoa, onde se encontra a área do perfil do usuário do RI.

Figura 11 - Observação dos Elementos Icônicos (UEPB).



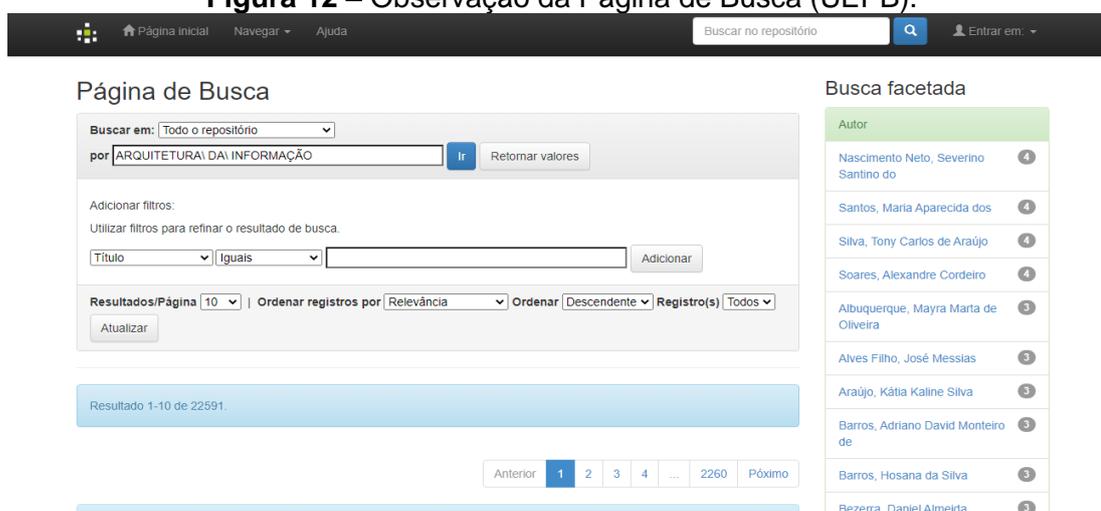
Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

O Sistema de Rotulação do site do Repositório Institucional da UEPB, apresentam ótimos elementos textuais no menu global e nas etiquetas abaixo. Com relação aos elementos icônicos, apresentam poucos elementos, dessa forma, entende-se que poderiam adicionar mais elementos, pois o objetivo de um rótulo é comunicar o conceito sem ocupar muito espaço na página e sem demandar muito esforço cognitivo do usuário para compreendê-lo. Nos sites os rótulos são colocados nos títulos de páginas, nas opções do sistema de navegação, nos links contextualizados dentro das páginas e nos metadados utilizados na indexação das páginas para o sistema de busca.

No **Sistema de Busca** do site do Repositório da UEPB foram identificados os seguintes aspectos:

Buscas e Resultados – As buscas são realizadas no site do Repositório Institucional da UEPB, por meio de um campo de pesquisa presente no canto superior direito da tela principal que direciona para uma página de resultados, a partir do momento que a pesquisa é efetivada. Então, após abrir a área dos resultados, mostra as opções de filtros para uma melhor busca. E no canto direito da tela mostra uma busca facetada destacando alguns autores de trabalhos acadêmicos na UEPB, e o seu quantitativo de produções acadêmicas.

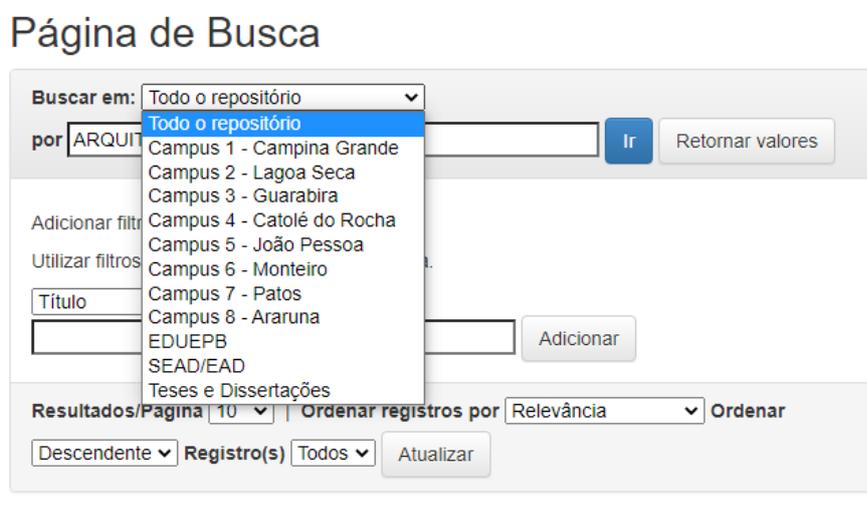
Figura 12 – Observação da Página de Busca (UEPB).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Nos filtros de busca na parte “Buscar em”, a opção dada é de fazer a pesquisa em todo o repositório ou ter a opção de ser em algum dos campus específico, EDUEPB, SEAD/EAD e teses e dissertações.

Figura 13 – Observação da Página de Busca (UEPB).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Na parte de adicionar filtros tem a disposição uma refinação nos resultados da busca, que é disponibilizado a opção de fazer a busca por título, autor, assunto e data de publicação.

Figura 14 – Observação dos filtros da Página de Busca (UEPB).

Biblioteca Digital da Universidade Estadual da Paraíba

Página de Busca

Buscar em:

por

Adicionar filtros:
Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

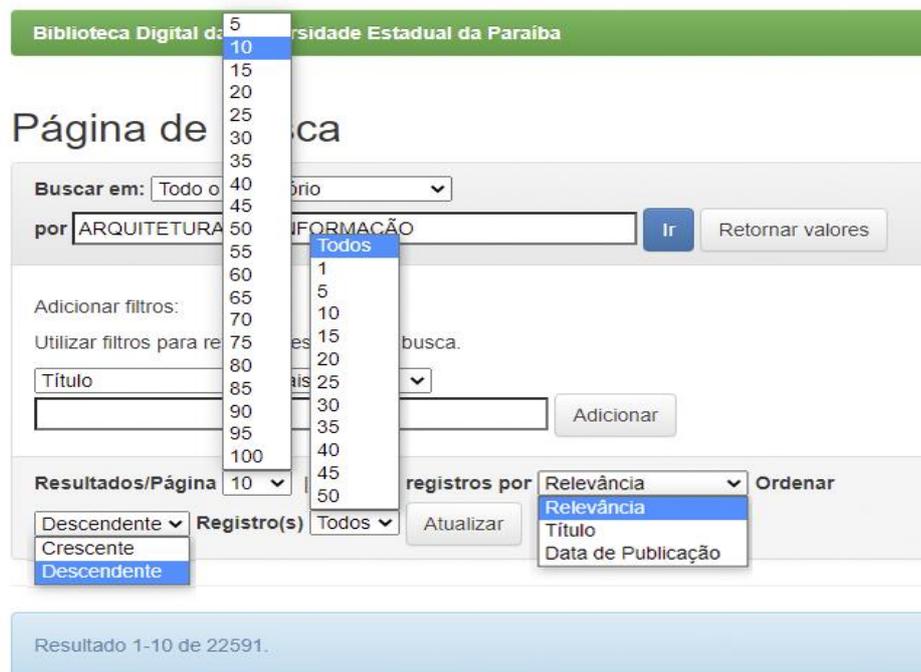
<input type="text" value="Título"/>	<input type="text" value="Iguais"/>	<input type="button" value="Adicionar"/>
<input type="text" value="Título"/>	<input type="text" value="Iguais"/>	
<input type="text" value="Autor"/>	<input type="text" value="Contém"/>	
<input type="text" value="Assunto"/>	<input type="text" value="Identificado"/>	
<input type="text" value="Data de publicação"/>	<input type="text" value="Diferentes"/>	
	<input type="text" value="Não contém"/>	
	<input type="text" value="Não identificado"/>	

Resultado 1-10 de 22591.

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Após fazer a busca, é mostrado os resultados de quantas páginas foram encontradas em relação ao tema, e ao lado é mostrado “ordenar registros por”, onde o usuário pode escolher entre relevância, título e data de publicação, ordenando por ordem descendente ou decrescente, e por fim tendo a opção de registros.

Figura 15 – Observação dos filtros disponíveis da Página de Busca (UEPB).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Mais abaixo é mostrado o resultado com a informação de quantos resultados foram recuperados por meio da pesquisa realizada, trazendo o quantitativo exato de páginas em relação ao geral de páginas do repositório institucional. Também traz a informação de quantas páginas de resultados existem, com destaque para a página atual que o usuário se encontra dentre as páginas dos resultados, bem como apresenta o conjunto de itens seguido por: data do documento, título e o autor (es).

Figura 16 – Observação dos resultados encontrados (UEPB).

Resultado 1-10 de 22591.

Anterior 1 2 3 4 ... 2260 Próximo

Conjunto de itens:

Data do documento	Título	Autor(es)
15-Fev-2019	Análise da arquitetura da informação do website do curso Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba	Magalhães, Rainer de França
4-Dez-2018	O dialogismo entre a arquitetura da informação e a arquivística: uma proposta metodológica de construção do website do projeto SESA	Souto, Ângela Regina Cabral
19-Out-2016	Arquitetura da informação e acessibilidade: uma análise no portal da Universidade Estadual da Paraíba com foco no acesso a informação por usuários surdos	Menezes, Mayra Silva de
3-Dez-2018	Análise de websites de arquivos públicos estaduais do Nordeste	Santiago Junior, Zilmário Pitta

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Ainda na busca facetada, é disponibilizado uma parte chamada “assunto”, onde o usuário pode escolher por área específica, onde terá trabalhos com o assunto selecionado, e ao lado do tema é disponibilizado a quantidade de trabalhos com a determinada área. E a outra busca facetada é “data de publicação” onde vai do ano de 2006 à 2021.

Figura 17 – Observação das buscas facetadas (UEPB).

Assunto	
Educação	769
Aprendizagem	587
Leitura	486
Educação infantil	433
Estágio supervisionado	403
Ensino	290
Escola	271
Formação docente	270
Qualidade de vida	244
Atividade física	224
próximo >	

Data de Publicação	
2020 - 2021	1463
2010 - 2019	20949
2006 - 2009	6

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Após ter realizado a busca, e escolhido uma das opções dos resultados, a página seguinte apresenta os resultados do trabalho selecionado, sendo composto por: título, autor, palavras-chave, data do documento, resumo/abstract, descrição, o URI, qual coleção o trabalho aparece e a opção de fazer o download ou abrir o documento.

Figura 18 – Observação dos resultados de um trabalho selecionado (UEPB).

Use este identificador para citar ou linkar para este item:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/18681>

Título: Análise da arquitetura da informação do website do curso Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba

Autor(es): [Magalhães, Rainer de França](#)

Palavras-chave: Arquitetura da informação
Website
Arquivologia

Data do documento: 15-Fev-2019

Resumo: O mundo informatizado que sucedeu através da criação da Internet possibilitou aos usuários acessar e disseminar informações em tempo real, tornando a informação um recurso fundamental para as relações da sociedade moderna. É essencial estabelecer formas de organizá-la, localizá-la e disseminá-la para que os usuários possam ter maneiras de encontrá-las nesse intenso fluxo de informações disponíveis na Internet. A Arquitetura da Informação (AI) surgiu como um processo capaz de auxiliar na organização da informação, na aplicação de métodos eficientes de tornar a informação mais clara e facilitar o seu acesso. O presente trabalho tem como finalidade analisar o emprego da AI no website do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. Para isso, foram analisados os sistemas de

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Figura 19 – Observação do registro completo do trabalho (UEPB).

Descrição: MAGALHÃES, R. de F. Análise da arquitetura da informação do website do curso Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. 2019. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2019. [Artigo]

URI: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/18681>

Aparece nas coleções: [53 - TCC](#)

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato	
PDF - Rainer de França Magalhães.pdf	Rainer de França Magalhães	6.98 MB	Adobe PDF	Visualizar/Abrir

[Mostrar registro completo do item](#) [Visualizar estatísticas](#)

Os itens no repositório estão protegidos por copyright, com todos os direitos reservados, salvo quando é indicado o contrário.

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

Ainda tem a possibilidade na opção “mostrar registro completo do trabalho”, que seria o usuário ter o registro completo de metadados do documento.

Figura 20 – Observação do registro completo de metadados do trabalho (UEPB).

Registro completo de metadados		
Campo DC	Valor	Idioma
dc.contributor.author	Magalhães, Rainer de França	-
dc.date.accessioned	2019-03-18T20:36:27Z	-
dc.date.available	2019-03-18T20:36:27Z	-
dc.date.issued	2019-02-15	-
dc.identifier.other	CDD 025.4	-
dc.identifier.uri	http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/18681	-
dc.description	MAGALHÃES, R. de F. Análise da arquitetura da informação do website do curso Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. 2019. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2019. [Artigo]	pt_BR
dc.description.abstract	O mundo informatizado que sucedeu através da criação da Internet possibilitou aos usuários acessar e disseminar informações em tempo real, tornando a informação um recurso fundamental para as relações da sociedade moderna. É essencial estabelecer formas de organizá-la,	pt_BR

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UEPB (2021).

O Sistema de Busca do site do Repositório Institucional da UEPB na minha visão é bem completo, atende as necessidades do usuário tanto antes e depois da busca, contendo ferramentas importantes para facilitar e ter um melhor resultado, dessa forma facilitando o acesso à informação. Outro ponto para destaque seria como é distribuída os resultados das informações (trabalhos acadêmicos), tendo uma organização nos resultados por ordem de relevância, assim, facilitando a pesquisa para estudantes, professores e pesquisadores externos.

5.2 ANÁLISE DO SITE DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

- No **Sistema de organização** foram observados os seguintes aspectos:

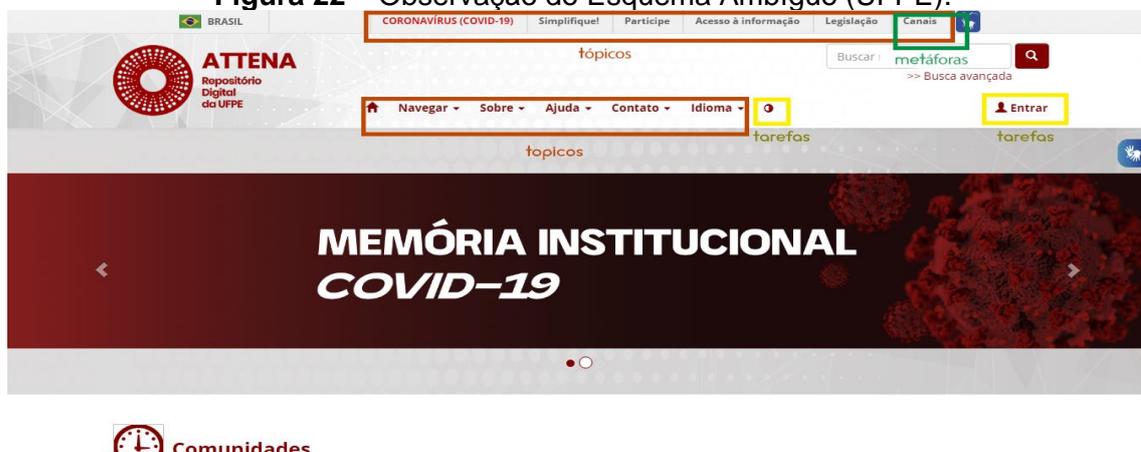
Figura 21 – Observação do Esquema Exato (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

- Esquema Exato – Não é possível identificar a utilização de ordem alfabética, geográfica ou uma sequência em ordem cronológica na estruturação das informações do site do RI da UEPB.

Figura 22 – Observação do Esquema Ambíguo (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

- Esquema Ambíguo – É possível verificar a utilização de organização por meio de uma classificação de assuntos em 5 tópicos: navegar, sobre, ajuda, contato e idioma, e cada um desses tópicos de assunto contendo subtópicos, e na parte superior do site do RI, é possível avistar mais 6 tópicos além dos principais que que mencionei anteriormente; é possível verificar metáfora na parte superior do site com canais; é possível verificar tarefas, fazendo com que o usuário faça uma ação trocar o tema da página claro, para o tema da página em tom escuro, além do entrar para acessar sua

conta no Repositório Institucional da UFPE; não identifiquei no site do RI nem o público-alvo e nem o híbrido.

O Sistema de Organização no site do Repositório Institucional da UFPE, na minha visão percebi uma organização compreensível, com as informações bem organizadas e com uma paleta de cores agradável aos olhos de quem está visualizando; possui um design atrativo aumentando a usabilidade aparente da interface, pois assim faz com que seus usuários pensem e utilizem melhor o conteúdo colocado no site. Com relação ao esquema ambíguo, o site apresenta uma classificação de assuntos com bastante conteúdos, dividindo a informação em diferentes tipos, subtópicos, diferentes temas, apresentado de uma forma clara as categorias subjetivas.

No **Sistema de Navegação** do Repositório Institucional da UFPE foram identificados os seguintes aspectos:

- Elementos Principais – O menu global do site acompanha as páginas consultadas dentre as opções do Menu destacadas.



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Há a exceção de algumas opções dentro do menu global que direcionam para outros sites correlacionados à Universidade, que estão diretamente ligadas com as opções do menu “contato” que encaminham o usuário para outros sites, com exceção do “Fale conosco”, que ainda é no site do repositório institucional da UFPE.

Figura 24 – Observação da Navegação Global (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

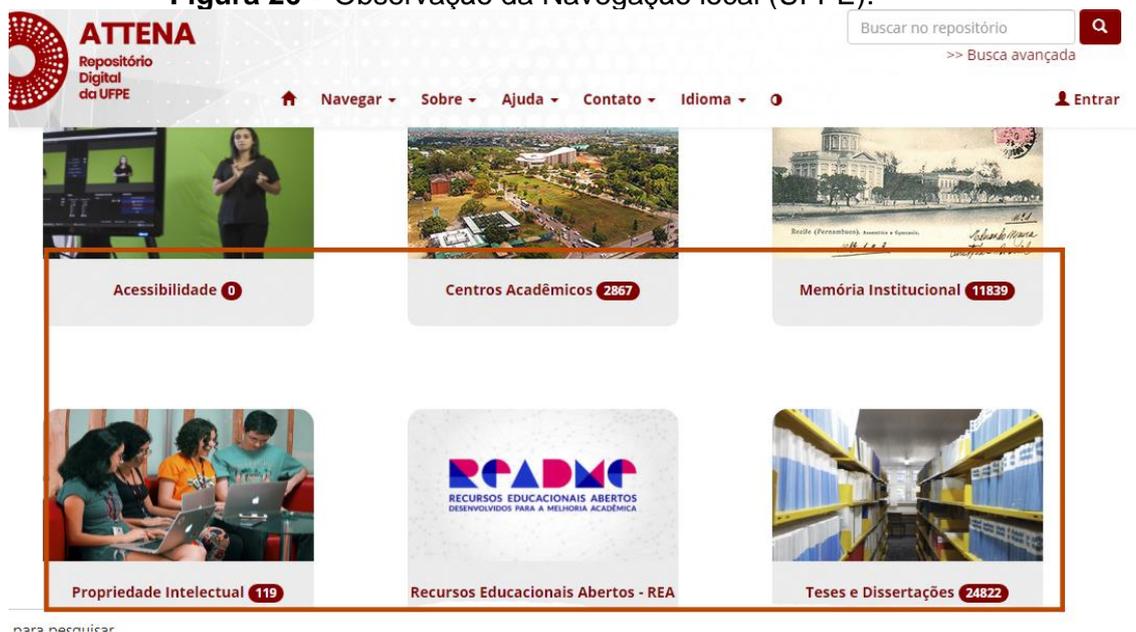
Figura 25 – Observação do direcionamento da Navegação Global (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

A navegação local, fica responsável por mostrar as páginas que estão próximas na estrutura do site, dessa maneira é possível perceber aqui.

Figura 26 – Observação da Navegação local (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Não foi identificado Menu Contextual na navegação do site do repositório institucional da UFPE e, por este motivo, não será destacado no tópico presente.

• Elementos Suplementares – Alguns dos elementos de uma navegação suplementar, os quais auxiliam os usuários a navegarem com mais facilidade, não foram identificados, por isso, não será destacado no tópico presente.

E foram identificados elementos de personalização no que se refere ao idioma e a alteração do tema de claro para o escuro, melhorando a visualização do usuário, caso ele não goste de luz branca para leitura.

Figura 27 – Observação dos elementos de personalização (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

A disponibilização de recursos de navegação suplementar são acréscimos úteis para proporcionar uma boa usabilidade do site, bem como o encontro de informações, podendo ser considerados como facilitadores nesse processo.

Ainda nos elementos suplementares de navegação, é não é possível observar a disposição do BreadCrumb, nas páginas do site, que seria importante para auxiliar os usuários a se localizarem, atendendo dessa forma a requisitos básicos de navegação, os quais correspondem ao usuário saber onde está e onde esteve.

Também é identificada a existência da navegação social, para pessoas que precisam de um interprete em libras, por meio de links que direcionam os usuários para outro site, para que possam ter o acesso ao Vlibras, que também é um elemento importante que auxilia a navegação do site.

Figura 28 – Observação dos Elementos Suplementares de Navegação (UFPE).

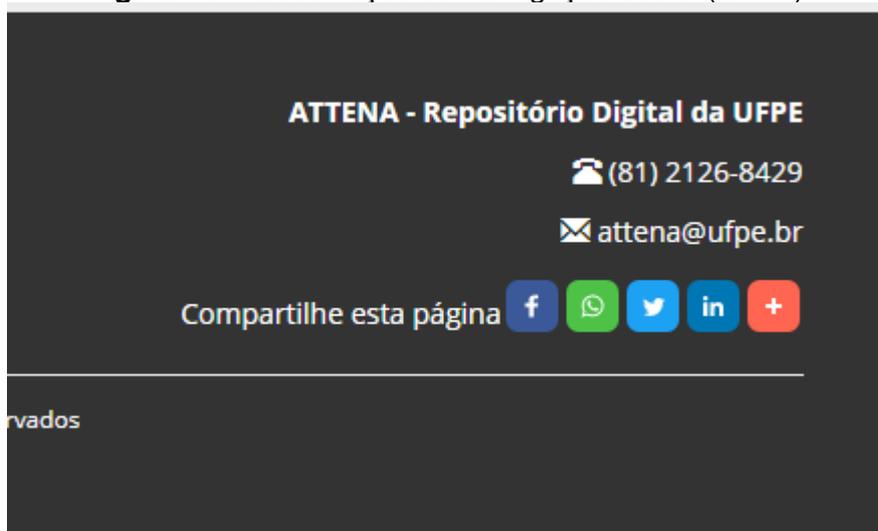


Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Vale ressaltar que não foram identificados elementos de personalização do site, a possibilidade de alteração de fonte, a qual podem facilitar a navegação dos usuários, principalmente os com determinados tipos de deficiências.

Ainda na navegação social foi possível identificada a existência da navegação social, por meio de links que direcionam os usuários para as redes sociais da própria universidade, por intermédio das metáforas com as imagens representativas das redes sociais.

Figura 29 – Observação da Navegação Social (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

O Sistema de Navegação do site do Repositório Institucional da UFPE, são perceptível os elementos principais e a navegação local com uma boa navegação entre os tópicos e os subtópicos, tendo um feedback rápido nas informações, assim, o usuário espera que os sistema reaja a cada ação que executar sobre sua interface, pois através dessas reações que o usuário consegue avaliar se o sistema executou a ação com sucesso. É importante ressaltar que navegações longas causam frustrações ao usuário, então essas navegações com resultados rápidos no repositório institucional da UFPE, está correta, pois o sistema de navegação precisa sempre manter as rotas curtas e oferecer atalhos especialmente para usuários experientes. Outro ponto a ser destacado é que o site possui rótulos compreensíveis, pois o sistema de navegação precisa usar rótulos claros, sem ambiguidade, na linguagem do usuário e consistentes com as informações apresentadas.

No **Sistema de Rotulagem** do Repositório Institucional do site da UFPE foram identificados os seguintes aspectos:

Elementos Textuais – É possível identificar a rotulagem do site por meio da categorização das opções de menu, das etiquetas e títulos utilizados para pontos específicos do site.

Figura 30 – Observação dos elementos textuais (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Figura 31 – Observação da categorização de elementos textuais (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Figura 32 – Observação dos elementos textuais e icônicos (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Elementos Icônicos – São identificados poucos elementos icônicos nas páginas do site da UFPE, e estes elementos vêm acompanhados de elementos textuais, em maioria, para facilitar o entendimento da informação para os usuários. Os elementos icônicos trazem imagens que buscam ilustrar a informação a que se referem. As mãos entrelaçadas destacadas na imagem da representam a possibilidade de visualizar as informações por meio de libras; a lupa se refere a efetivação ou ação de pesquisar no campo que está ao seu lado; temos o símbolo do repositório da UFPE; o elemento de um relógio nas comunidades não tanta ligação com o que vai abordar.

Figura 33 – Observação dos elementos icônicos (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Assim como no elemento de “comunidades”, é visível que os elementos das “submissões recentes” e “refinar” salienta-se ainda que esses elementos icônicos presentes no site não conseguem expressar as informações com precisão no design, mas o importante, é que eles aparecem acompanhado com elementos de textos para facilitar o entendimento do usuário.

Figura 34 – Observações dos elementos icônicos (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

O Sistema de Rotulação do site do Repositório Institucional da UFPE, apresentam bem os elementos textuais, destacando o menu global e o layout que está acima dele, trazendo bastante conteúdo importante para os usuários; com relação aos elementos icônicos, não tem uma quantidade enorme de ícones, porém os que tem são bastante úteis, principalmente o Vlibras, pela ajuda que pode levar aos usuários que necessitam dessa ferramenta importante.

No **Sistema de Busca** do site do Repositório Institucional da UFPE foram identificados os seguintes aspectos:

Buscas e Resultados – As buscas são realizadas no site do Repositório Institucional da UFPE, por meio de um campo de pesquisa presente no canto superior direito da tela principal que direciona para uma página de resultados, a partir do momento que a pesquisa é realizada. Então, após abrir a área dos resultados, mostra as opções de filtros para uma melhor busca. E no canto direito da tela mostra o “Refinar” o que poderia ser caracterizado como busca facetada, que destaca alguns autores e data de publicação.

Figura 35 – Observação da Página de Busca (UFPE).

The screenshot shows the UFPE search interface. At the top, there is a navigation bar with links for 'BRASIL', 'CORONAVÍRUS (COVID-19)', 'Simplifique!', 'Participe', 'Acesso à informação', 'Legislação', and 'Canais'. The main header features the 'ATTENA Repositório Digital da UFPE' logo and a search bar with the text 'Buscar no repositório' and a search icon. Below the header, there are navigation links: 'Navegar', 'Sobre', 'Ajuda', 'Contato', 'Idioma', and 'Entrar'. The main content area is divided into two sections: 'Página de Busca' and 'Refinar'. The 'Página de Busca' section includes a search bar with a dropdown menu set to 'Todo o repositório', a search button, and a 'Retornar valores' button. Below this, there are filter options: 'Adicionar filtros', 'Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.', and a dropdown menu for 'Título' with a 'Iguals' button and an 'Adicionar' button. At the bottom of the search section, there are options for 'Resultados/Página' (set to 10), 'Ordenar registros por' (set to Relevância), 'Ordenar' (set to Descendente), and 'Registro(s)'. The 'Refinar' section on the right shows a list of authors with their respective counts: 'Assessoria de Comunicação Social' (8773), 'Galvão, Joel' (511), and 'João Alfredo Correia de Oliveira' (393). There is also a 'Data de Publicação' section with a range of '2000 - 2021' and a count of '27642'.

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Na página de Busca, nos filtros na parte “Buscar em”, a opção dada é de fazer a pesquisa em todo o repositório, acessibilidade, centros acadêmicos, memória institucional, propriedade intelectual, recursos educacionais abertos – REA e teses e dissertações.

Figura 36 – Observação da Página de Busca (UFPE).

This screenshot shows a close-up of the search bar on the UFPE search page. The dropdown menu is open, displaying the following options: 'Todo o repositório', 'Acessibilidade', 'Centros Acadêmicos', 'Memória Institucional', 'Propriedade Intelectual', 'Recursos Educacionais Abertos - REA', and 'Teses e Dissertações'. The 'Todo o repositório' option is highlighted in blue. The search bar also includes a search button and a 'Retornar valores' button. Below the search bar, there are filter options: 'Adicionar filtros', 'Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.', and a dropdown menu for 'Título' with a 'Iguals' button and an 'Adicionar' button. At the bottom of the search section, there are options for 'Resultados/Página' (set to 10), 'Ordenar registros por' (set to Relevância), 'Ordenar' (set to Descendente), and 'Registro(s)'. The 'Refinar' section on the right shows a list of authors with their respective counts: 'Assessoria de Comunicação Social' (8773), 'Galvão, Joel' (511), and 'João Alfredo Correia de Oliveira' (393). There is also a 'Data de Publicação' section with a range of '2000 - 2021' and a count of '27642'.

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Na parte de “adicionar filtros” tem a disposição uma refinação nos resultados da busca, por título, autor, orientador, data de publicação e tipo de documento.

Figura 37 – Observação dos filtros da página de busca (UFPE).

RI UFPE

Página de Busca

Buscar em:

por

Adicionar filtros:
Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

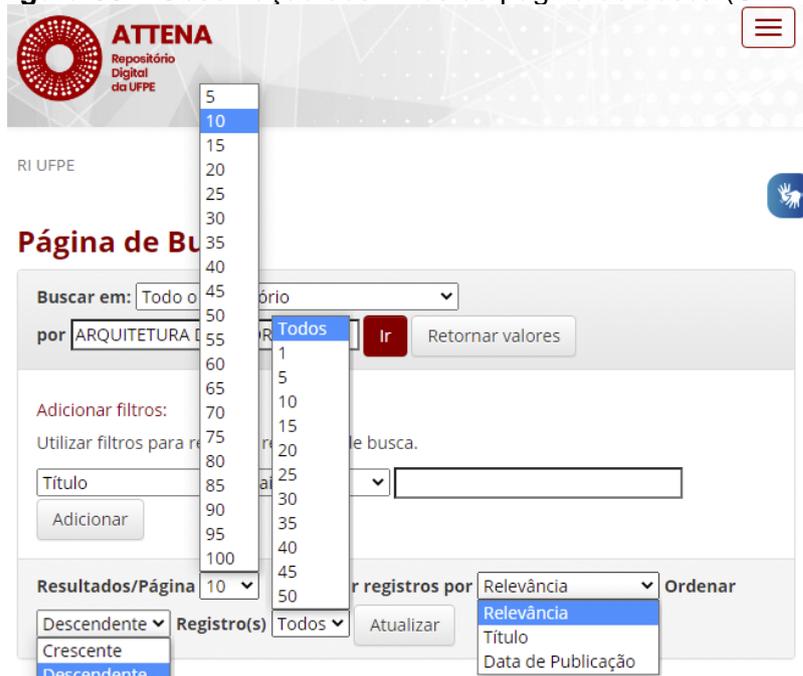
Título	Iguais	<input type="text"/>
Título	Iguais	
Autor	Contém	
Orientador	Identificado	
Assunto	Diferentes	
Data de publicação	Não contém	
Tipo de Documento	Não identificado	

Ordenar por

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Após fazer a busca no RI da UFPE, é mostrado os resultados de quantas páginas foram encontradas em relação ao tema pesquisado, e ao lado é mostrado “ordenar registros por”, onde o usuário pode escolher entre relevância, título e data de publicação, ordenando por ordem descendente ou decrescente, e por fim tendo a opção de registros.

Figura 38 – Observação dos filtros da página de busca (UFPE).



Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Mais abaixo no RI da UFPE é mostrado o resultado com a informação de quantos resultados foram recuperados por meio da pesquisa realizada, trazendo o quantitativo exato de páginas em relação ao geral de páginas do repositório institucional. Também traz a informação de quantas páginas de resultados existem, com destaque para a página atual que o usuário se encontra dentre as páginas dos resultados, bem como apresenta o conjunto de itens seguido por: data do documento, título e o autor (es).

Figura 39 – Observação dos resultados da busca (UFPE).

Resultado 1-10 de 205.

Anterior **1** 2 3 4 ... 21 Próximo

Conjunto de itens:

Data do documento	Título	Autor(es)
31-Jan-2010	OntoAI: uma ontologia para modelar o domínio da arquitetura da informação para Web	Leite da Silva, Edilson
20-Jul-2015	Arquitetura da Informação em E-Commerce: Um Estudo nos sites Dafiti, Netshoes e Submarino	Cordeiro, Cristiane Maria
10-Fev-2015	Arquitetura da Informação Organizacional Estudo Inicial Para a Identificação dos Elementos Necessários a Implantação de Uma Arquitetura da Informação Organizacional	Texeira, Saulo Alexandre Alves
13-Fev-2017	Arquitetura da Informação Jurídica: Uma Análise nos Sites de Consulta Processual do Tribunal Regional	Ferreira, Elanna Beatriz Amorim

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Na parte “Refinar” é disponibilizado uma parte chamada “autor”, onde o usuário pode escolher por autor, onde terá trabalhos do mesmo e a quantidade de documentos do autor no repositório. E a outra busca no “refinar” é a “data de publicação” que vai do ano de 1999 a 2021.

Figura 40 – Observação da refinação (UFPE).

Refinar

Autor

Assessoria de Comunicação Social	56
CHAVES, Daniel Augusto Ribeiro	3
MONTEIRO, Maria Carolina Maia	3
próximo >	

Data de Publicação

2000 - 2021	6356
1900 - 1999	23

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Após ter realizado a busca, e escolhido uma das opções dos resultados, a página seguinte apresenta os resultados do trabalho selecionado, sendo composto por: título, autor, palavras-chave, data do documento, resumo/abstract, o URI, qual coleção o trabalho aparece e a opção de fazer o download ou abrir o documento.

Figura 41 – Observação dos resultados da busca (UFPE).

RI UFPE / Centros Acadêmicos / (CAC) Centro de Artes e Comunicação
/ (CAC-DCI) - Departamento de Ciência da Informação / TCC - Gestão da Informação

Use este identificador para citar ou linkar para este item:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34932>

Compartilhe esta página

Título: Arquitetura da Informação Jurídica: Uma Análise nos Sites de Consulta Processual do Tribunal Regional Federal da 1ª Região

Autor(es): Ferreira, Elanna Beatriz Americo

Palavras-chave: Arquitetura da Informação; Processo Jurídico Eletrônico; TRF 1ª Região; Acesso à Informação

Data do documento: 13-Fev-2017

Abstract: O Tribunal Regional Federal da 1ª Região disponibiliza virtualmente páginas de consulta processual para os usuários interessados na tramitação dos processos jurídicos. Anteriormente, estes processos eram tramitados de maneira física, em papel, e após os avanços da tecnologia e comunicação,
<https://repositorio.ufpe.br>

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

Figura 42 – Observação dos resultados do trabalho selecionado (UFPE).

ATTENA
Repositório Digital da UFPE

vocabulário utilizado para a consulta dos processos jurídicos, a organização dos menus do site e a otimização da navegação. Percebe-se que, especialmente, usuários que nunca utilizaram o site podem sentir dificuldade na primeira utilização do mesmo

URI: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34932>

Aparece nas coleções: TCC - Gestão da Informação

Arquivos associados a este item:

Arquivo	Descrição	Tamanho	Formato
Elanna Beatriz Americo Ferreira.pdf		1.68 MB	Adobe PDF

Visualizar/Abriu

Fonte: Extraído do site oficial do RI da UFPE (2021).

O Sistema de Busca do site do Repositório Institucional da UFPE na minha visão é bem completo, atende as necessidades do usuário tanto antes e depois da busca, contendo ferramentas importantes para facilitar e ter um melhor resultado, dessa forma facilitando o acesso à informação. Outro ponto para destaque seria como é distribuída os resultados das informações (trabalhos acadêmicos), tendo uma organização nos resultados por ordem de relevância, assim, facilitando a pesquisa para estudantes, professores e pesquisadores externos.

6 PANORAMA GERAL DAS ANÁLISES NOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DA UEPB E UFPE

Adicionalmente, traz-se a concatenação de algumas informações principais na análise realizada nos repositórios institucionais da UEPB e UFPE. Diz respeito as principais falhas identificadas, bem como sugestões para estas, conforme pode ser visualizado, de forma sucinta no quadro 4.

Quadro 4 – Panorama Geral das Análises

Sistemas da Arquitetura da Informação	UEPB	UFPE	OBSERVAÇÕES
Sistema de Organização	Não possui um esquema exato completo; No esquema ambíguo é possível verificar assuntos, tarefas, e não foi possível identificar público alvo e metáfora.	Não possui um esquema exato completo; No esquema ambíguo é possível verificar assunto, metáfora, tarefas, e não foi possível verificar público-alvo.	Os dois repositórios institucionais no esquema exato não são possíveis verificar os requisitos que o esquema pede, mas em contrapartida, no esquema ambíguo eles apresentam um desenvolvimento melhor, ressaltando principalmente o esquema ambíguo da UFPE, por conter um pouco mais de conteúdo na parte do assunto e por ter a metáfora, em comparação ao site do repositório da UEPB.
Sistema de Navegação	Nos elementos principais é possível verificar o menu global; Apresenta uma ótima	Nos elementos principais é possível verificar o menu global; Apresenta uma ótima	Os dois repositórios institucionais apresentam bem o os elementos de navegação

	<p>navegação entre as páginas; É possível verificar uma navegação local e a utilização de links; É possível verificar os elementos suplementares de navegação; Não foram identificados mapa de site, BreadCrumb, elementos de personalização e uma navegação social.</p>	<p>navegação entre as páginas; É possível verificar uma navegação local e utilização de links; É possível verificar recursos de navegação suplementar para uma melhor usabilidade. É possível verificar uma navegação social e uma navegação por links. Não foi possível verificar elemento suplementar de navegação como o BreadCrumb, elementos de personalização do site.</p>	<p>disponíveis e as transições das páginas; Destaque para navegação de elementos de personalização da UFPE como a mudança de idioma, a alteração da cor do tema do site e o Vlibras, levando ferramentas importantes para uma melhor usabilidade para o usuário.</p>
Sistema de Rotulagem	<p>É possível verificar a presença de elementos textuais no menu global; É possível verificar poucos elementos icônicos;</p>	<p>É possível verificar a presença de elementos textuais nas opções do menu, nas etiquetas e títulos; É possível verificar os elementos icônicos acompanhados de elementos textuais.</p>	<p>No repositório institucional da UEPB, destaque para os elementos textuais, porém um ponto negativo seria a presença de poucos elementos icônicos estão relacionados com a esses conteúdos na página inicial do site, podendo ser algo para ser mais explorado nesta parte de ícones; No repositório institucional da UFPE destaque para o elemento icônico das mãos entrelaçadas para a possibilidade de visualizar as informações por meio de libras.</p>
Sistema de Busca	<p>Na parte de buscas e resultados do site, é possível verificar uma ótima busca, com a ajuda dos filtros de buscas para uma refinação nos resultados por título, autor, assunto e data</p>	<p>Na parte de buscas e resultados do site, é possível verificar uma ótima busca, com a ajuda dos filtros de buscas para uma refinação nos resultados por título, autor, assunto e data</p>	<p>Os dois repositórios institucionais apresentam um ótimo sistema de busca.</p>

	<p>de publicação. É possível verificar uma busca facetada; Nos resultados da busca apresentam uma ótima organização nas informações relevantes encontradas; É possível verificar a visualização de registro completo do trabalho.</p>	<p>de publicação. É possível verificar uma busca facetada; Nos resultados da busca apresentam uma ótima organização nas informações relevantes encontradas;</p>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo se propôs a analisar a Arquitetura da Informação, no Repositório Institucional da Universidade Estadual da Paraíba e na Universidade Federal de Pernambuco, sob a perspectiva das abordagens sistêmicas: sistema de navegação, organização, rotulação e busca, utilizados nos repositórios. Neste contexto, a arquitetura da informação foi estudada sob a perspectiva de sua aplicação nos repositórios das duas universidades. A partir deste estudo, pôde-se realizar um comparativo entre ambas as universidades estadual e federal.

Em conformidade ao sistema de organização apresentados nos dois repositórios institucionais, percebemos o esquema ambíguo bem desenvolvido, destacando principalmente na parte de “assuntos” em ambas as universidades. Em contrapartida, percebe-se a falta de um esquema exato mais completo na UEPB e na UFPE, o que pode melhorar a estruturação das informações apresentadas no site para o usuário.

Com relação ao sistema de navegação expostos nos dois repositórios institucionais, se enfatiza o relevante desenvolvimento nos elementos principais, na navegação entre páginas e a navegação local. Por outro lado, é perceptível a ausência de alguns elementos suplementares de navegação nas duas universidades, por exemplo o *BreadCrumb*. No que se refere ao elemento de personalização, encontrado no repositório da UFPE, o Vlibras, tem relevância como ferramenta de acessibilidade que auxilia na navegação do site e na inclusão social para as pessoas surdas.

No que diz respeito ao sistema de rotulagem exibidos nos dois repositórios institucionais, é interessante ressaltar a presença de elementos textuais no menu global, destacando-o da UFPE, por conter mais conteúdos voltado para os usuários acessarem. Com relação aos elementos icônicos, a UEPB é possível notar a presença de poucos elementos icônicos que sejam úteis, e assim, venham facilitar o entendimento da informação para as pessoas.

No contexto do sistema de busca, nos dois repositórios institucionais se evidencia a presença de buscas e resultados, contendo a opção dos filtros e refinação de informação, salientando, assim, este grande ponto para as duas universidades. Nesse sentido, a presença de buscas facetadas e uma ótima organização nas informações expostas encontradas, são pontos positivos a serem destacados no sistema de busca da UEPB e na UFPE.

As questões expostas neste trabalho enfatizaram a importância do conhecimento dos componentes trabalhados pela Arquitetura da Informação, atrelada à Arquivologia, destacando essa importância que o suporte digital traz para os arquivistas. Esta interdisciplinaridade desencadeia pensamentos na área arquivística de como criar ambientes informacionais virtuais contendo uma ótima organização, navegação, buscas e recuperação, trabalhando, assim, na estruturação de formas que possam contribuir para o acesso à informação por parte dos usuários.

Como sugestões de trabalhos futuros pode-se colocar uma nova análise da Arquitetura da Informação, após as implementações de alguns quesitos que não foram encontrados nos quatros sistemas analisados, nos dois repositórios institucionais, tanto melhorias para a UFPE, mas principalmente para a UEPB, por ter apresentado uma AI mais simples.

REFERÊNCIAS

ANCONA, Lopez. **Identificação de tipologias documentais em acervos de trabalhadores**. In: MARQUES, Antonio José; STAMPA, Inez Tereznha (Orgs.). Arquivos do mundo dos trabalhadores: coletânea do 2º Seminário Internacional. São Paulo; Rio de Janeiro: CUT; Arquivo Nacional, 2012, p. 15-31.

ADOLFO, Luciane Baratto; SILVA, Rita de Cássia Portela. **A arquivística e a arquitetura da informação: uma análise interdisciplinar**. Arquivística. net, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 34-51, 2006.

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. **Metodologia de desenvolvimento de ambientes informacionais digitais a partir dos princípios da arquitetura da informação**. 2010. 289 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2010

DAVID, Priscila Barros; ROCHA, Carin Cunha. **Avaliação da Arquitetura da Informação em Portais de Periódicos: uma discussão teórica**, 2020.

ALMEIDA, S. S.; DUARTE, E. N. **Panorama da atuação do profissional arquivista**. Archeion Online, v. 5, n. 1, p. 77-107, 2017

FREITAS, Marília Augusta de. **Diretrizes para o depósito da produção científica em repositórios institucionais**. 2015. xv, 199 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GAUTÉRIO, Paula Porto. **A produção do conhecimento sobre repositórios institucionais na biblioteca digital de teses e dissertações-bdtd/ibict**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso.

JARDIM, José Maria. **Políticas públicas arquivísticas: princípios, atores e processos**. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 5-16, 2006.

MAGALHÃES, R. de F. **Análise da arquitetura da informação do website do curso Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba**. 2019. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2019. [Artigo]

OLIVEIRA, H. P. C. DE; SOUZA, R. M. F. DE. **Arquitetura da informação pervasiva**. Informação em Pauta, v. 4, n. especial 2, p. 65-83, 2 nov. 2019

OLIVEIRA, H. P. C. de; VIDOTTI, S. A. B. G.; PINTO, V. B. **Arquitetura da informação pervasiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. (Coleção PROPG Digital- UNESP)

OLIVEIRA, J. M. B. de. **Informação pública: a arquitetura e o acesso à informação no Portal do Governo do Estado da Paraíba**. 2016. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2016. [Monografia]

REIS, Guilherme Almeida dos. **Centrando a Arquitetura de Informação no usuário**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RIBEIRO, Fernanda. **A arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação**. *Perspectivas em gestão & conhecimento*, v. 1, n. 1, p. 59-73, 2011.

RIBEIRO, Nivaldo Calixto; AMARAL, Fernanda Vasconcelos; BERNARDES, Eliana J. **Importância Dos Repositórios Institucionais Para A Divulgação Institucional E A Democratização Do Acesso Aos Resultados De Pesquisas Científicas: Uma Percepção Internacional Dos Atores Envolvidos Em Seu Gerenciamento**. *Anais do SNBU*, 2016.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter. **Information architecture for the world wide web**. " O'Reilly Media, Inc.", 2002.

SAYÃO, Luis; ROSA, Flavia Garcia; MARCONDES, Carlos Henrique; TOUTAIN, Lídia Brandão. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. EDUFBA, 2009.

SANTIAGO JUNIOR, Z. P. **Análise de websites de arquivos públicos estaduais do Nordeste**. 2018. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018. [Monografia]

SILVA, Edilene Maria; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de; MONTEIRO, Samuel Alves. **Arquitetura da informação em repositórios institucionais: desafios e perspectivas**. *Investigación bibliotecológica*, v. 32, n. 76, p. 45-61, 2018.

SOUZA, G. K. A. **Arquitetura da informação em ambientes informacionais de saúde: análise do portal do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)**. 2019. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2019. [Artigo]

SOUTO, A. R. C. **O dialogismo entre a arquitetura da informação e a arquivística: uma proposta metodológica de construção do website do projeto SESA**. 2018. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018. [Monografia].

VIANA, Cassandra Lúcia de Maya; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel; SHINTAKU, M. **Repositórios institucionais em ciência e tecnologia: uma experiência de customização do Dspace**. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 3., 2005, São Paulo. *Anais*, São Paulo: Universidade de São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2005.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; SANCHES, Silviane Aparecida. **Arquitetura da informação de web sites**. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução Nº 059/2010-**CONSEPE**, de 13 de abril de 2010. Disponível em: <<http://www.sisbi.ufrn.br/bczm/documento.php?id=140082024#.VTUftCHBzGc>>.